

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL -UNINTER
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

SUELI DE FATIMA FERREIRA DE ANDRADE

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO (A HISTÓRIA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR
DOS CENÁRIOS DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIOS DA CIDADE DE ARAUCÁRIA-PR)**

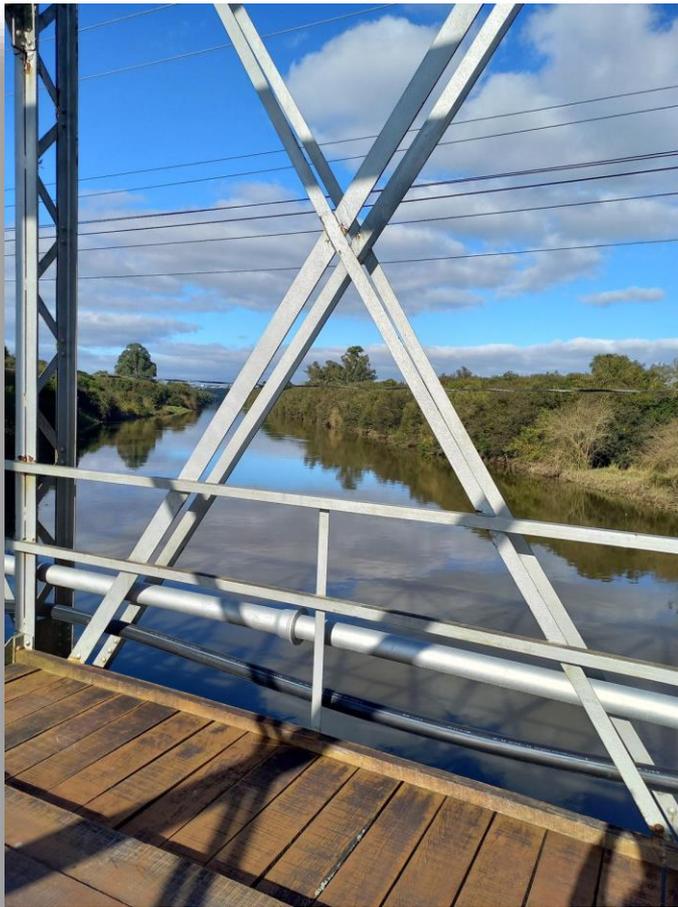
**CURITIBA
2022**



Portal Polônês – Araucária – PR
Fonte: a autora (2022).

**A HISTÓRIA NO 3º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL A
PARTIR DOS CENÁRIOS DE
MEMÓRIA E PATRIMÔNIOS DA
CIDADE DE ARAUCÁRIA-PR**

**SUELI DE FATIMA FERREIRA DE ANDRADE
CURITIBA – PR
2022**



Pontes Metálicas – Araucária
Fonte: a autora (2022).

“Somos dialéticos; não pensamos que o caminho do desenvolvimento da ciência siga uma linha reta; se nesse caminho houve ziguezagues, retrocessos, voltas, então compreendemos seu sentido histórico e o consideramos como elos necessários na nossa corrente, como etapas inevitáveis no nosso caminho, (...).”

(VYGOTSKY, 2002, p. 114).

Agradecimentos

A Deus, pela dádiva da vida!

À família, por todo o aprendizado enquanto primeira escola!

À Paula Heloisa, companheira de leituras e ilustradora.

Ao Paulo Eduardo de Andrade, meu companheiro nesta jornada.

Ao meu orientador, Prof.º Dr.º André Luiz M. Cavazzani.

À Secretaria Municipal de Educação de Araucária.

A todos os colegas e à minha Diretora do Departamento de Ensino Fundamental de Araucária.

Ao Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres. Ao Jornal Popular, de Araucária e à Terezinha de Souza Poly.

Aos colegas docentes que partilham dos sonhos e desafios da sala de aula.

Aos estudantes que por mim passaram e deixaram marcas de saudade e lição de vida!



Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres.
Foto: a autora (2022).

Sumário

Apresentação

1 Breve histórico da cidade de Araucária.....	p. 8
2 Lugares de memória	p. 33
3 Patrimônio reconhecido.....	p. 78
4 Materialidade curricular: cenários de aprendizagem.....	p. 105
Anexos.....	p. 126
Comentários referentes às atividades propostas.....	p. 127
Sugestões para ampliar possibilidades no ensino de História.....	p. 135
Atividades lúdicas.....	p. 137
Referências	p. 146



Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios –
Araucária- PR
Fonte: a autora (2022).

Apresentação

Esta obra é o produto da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologias, do Centro Universitário UNINTER, de Curitiba – PR, cujo título é “**OS CENÁRIOS HISTÓRICOS, MEMORIALÍSTICOS E PATRIMONIAIS DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA ENQUANTO TERRITÓRIOS DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DAS CIDADES EDUCADORAS.**”, realizada nos anos de 2021 e 2022.

Este *e-book* surgiu da inquietação e da necessidade de estimular o ensino da história local, contribuindo na organização de estratégias que relacionem o ensino de história aos diferentes lugares de memória, de história, de cultura e patrimonial, no cotidiano dos estudantes. O objetivo principal é instrumentalizar o docente no letramento histórico, percebendo a história como ciência que possibilita ler, compreender e refletir, resignificando o que é currículo.

Dessa forma, organizamos o presente trabalho com base em diferentes lugares (parques, igrejas, praças, monumentos, etc.) do município de Araucária, numa perspectiva de trabalho interdisciplinar por meio do qual os docentes e estudantes possam organizar o pensamento e não somente memorizar nomes e datas. O objetivo principal disso é menos o tema em si e mais o modo como ele pode ser tratado.

Assim, propõe-se por meio dele desenvolver algumas estratégias que estimulem o ensino de história nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de levar o estudante a interpretar as informações, buscar as relações existentes entre o que foi apresentado e os conhecimentos adquiridos para compreender-se enquanto sujeito histórico.

A estrutura do *e-book* consiste em 4 capítulos que contêm imagens, informações e atividades que buscam desenvolver o aprendizado de história, durante o processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É uma maneira de subsidiar o planejamento do professor com sugestões de atividades, ficando a seu critério adaptá-las de acordo com seus objetivos.

A autora.

Como manusear o e-book

Uma relação de ícones estarão presentes nos capítulos que o compõem, os quais são um guia para o docente, pois indicam:

- Atividade de leitura  Atividade de pesquisa  Atividade lúdica 
- Atividade escrita  Atividade em dupla/grupo  Informativo ao professor 

Em cada capítulo, há indicativos de possibilidades de integração com outros componentes curriculares de acordo com a BNCC. Vale lembrar que o Planejamento Referencial Curricular de Araucária contempla os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem pontuados na BNCC.

Logo na abertura de cada capítulo haverá um informativo sobre os objetos de conhecimento e de aprendizagem que se pretendem alcançar.

No decorrer de cada capítulo, há propostas de atividades a serem realizadas pelos estudantes, de forma individual, em grupo ou duplas. São atividades de aprendizagem e reflexão que convidam a analisar as múltiplas realidades do município de Araucária, no contexto patrimonial e memorialístico.

Ao final de cada capítulo, apresentamos algumas indicações de pesquisa para ampliar os conhecimentos com base em livros, textos, vídeos, artigos e *sites* que podem ampliar os estudos e aprofundar a temática, bem como servir de subsídio para futuras pesquisas.

Espero que as imagens da cidade de Araucária possam despertar a alegria de conhecer e fazer parte desta história.

A autora.

1

Breve histórico da cidade de Araucária-PR



Imagem aérea da cidade.
Foto: Divulgação Prefeitura.

1 Breve histórico da cidade de Araucária-PR



Neste capítulo, vamos aprender sobre a história da cidade de Araucária por meio de informações, indicações de atividades e de pesquisa, mediante um estudo de texto apresentado em partes primando pela qualidade em detrimento da quantidade de informações. Lembrando que o texto foi adaptado devido à junção de informações decorrentes da pesquisa em diferentes fontes.

	Objeto de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Planejamento Referencial Curricular de Araucária	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>– Identificar os primeiros grupos humanos que ocupavam a região onde o município se formou, dos paleoíndios aos Tingui.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>– Expressar, por meio de narrativas orais, escritas e/ou visuais, aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>

1 Breve histórico da cidade de Araucária-PR



Professor, orientar o estudante para que utilize o caderno na realização das atividades propostas e que depois compartilhe com os colegas e dialoguem sobre o que realizaram.

Integração com o componente Curricular de:		
Matemática	<ul style="list-style-type: none">• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
Língua Portuguesa	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.



Professor: com base nos conhecimentos prévios dos estudantes, podemos elaborar tabelas, gráficos, painéis e uma tempestade de ideias, para depois adentrarmos no histórico da cidade. Podemos utilizar a leitura de mapas para identificar a cidade no Estado, País, Continente, Mundo!

Lembrando que a seguir temos um breve resumo desse histórico, mas nas referências podemos encontrar informações mais precisas e completas. Fica a seu critério a seleção de até onde ir com sua turma!

Bom trabalho!



Propor oralmente as questões a seguir

1. Você nasceu em Araucária?
2. Sabe a data de aniversário de Araucária?
3. Sabe por que a cidade recebeu esse nome?
4. Quem foram os primeiros habitantes dessa região onde hoje é a cidade de Araucária?
5. Quem sabe contar a história da cidade de Araucária?
6. Você conhece o hino da cidade?
7. Que lugares da cidade de Araucária você conhece?



Breve histórico da cidade de Araucária-PR – Parte I

Araucária é um município do estado do Paraná. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2021, era de 148 522 habitantes. De origem geográfica, constitui-se em referência à enorme reserva de mata nativa existente ao tempo da povoação do município, cenário de beleza natural e riquezas ambientais.

Segundo historiadores, na época em que os europeus chegaram ao Brasil, no século XV, a região onde está localizada Araucária já era conhecida como Tindiquera, que significa “buraco de tingui”, o território dos tinguis, povos que faziam de moradia covas abertas no chão.

De origem Tupi Guarani, tingui significa "nariz afilado". Então, os primeiros povos a habitarem essa região, hoje Araucária, foram os indígenas. Os vestígios do homem na região compreendida hoje pelo município de Araucária remontam há aproximadamente 4.000 anos.

Os sítios arqueológicos encontrados na área do atual reservatório do Passaúna mostram a presença de diferentes grupos indígenas tupi-guarani nessas paragens muito tempo antes da chegada dos primeiros europeus [...]. Entre esses grupos, destacavam-se os índios Tinguis, cuja presença majoritária levou a região a ser conhecida como Tindiquera, ou seja, pertencente aos Tinguis, de acordo com a língua tupi-guarani.

Os tinguis estão no hino de Araucária, nas construções que inspiraram a Aldeia da Solidariedade e em nomes de ruas ou bairros da cidade. Mas, no final das contas, o que aconteceu com os Tinguis, primeiros habitantes dessa região?

ALMEIDA, Lais. Quem eram e o que houve com os fundadores de Araucária, 2021. (Adaptado).



Interpretação oral do texto

1. Como você explicaria as informações do texto lido (ouvido)?
2. Podemos ler e compreender o texto se retirarmos as informações numéricas?
3. O que você responderia à questão que encerra o texto?
4. Você sabe onde fica a Aldeia da Solidariedade citada no texto?



Escrita integrada ao componente curricular de Matemática e Língua Portuguesa

1. Em seu caderno, escreva os dados numéricos que aparecem no texto e depois encontre outra forma de representá-los.
2. Com cinco de seus colegas, faça uma lista de cinco palavras retiradas do texto e busquem no dicionário o significado de cada uma. Depois apresentem oralmente para a turma.



Povos originários: um pouco mais de história

ALMEIDA, Lais. Quem eram e o que houve com os fundadores de Araucária, 2021. (Adaptado).

Você sabia que entre 1985 e 1986 foi desenvolvido um projeto arqueológico em Araucária em busca de vestígios dos Tinguis?

O projeto chamado Passaúna, coordenado pelo arqueólogo Igor Chmyz, do Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (CEPA-UFPR), foi realizado antes do alagamento da Represa do Passaúna. Neste trabalho foram cadastrados seis sítios arqueológicos. Vamos conhecer um pouco dessa e de outras pesquisas que resgatam a história e a memória dos povos originários em nossa cidade?

Vindos do Planalto Central brasileiro, no decorrer do tempo, os primeiros grupos indígenas, ancestrais dos povos Jê, atualmente representados pelos Kaingang e Xokleing.

Segundo estudo promovido pela Provopar, em 2006, esses povos viviam em aldeias com até 300 pessoas, em grandes casas retangulares cobertas com folhas de palmeiras, conhecidas como “buracos de bugre”. No centro dessas habitações, com duas ou três aberturas usadas como portas, havia sempre uma ou mais fogueiras que ajudavam na iluminação, aquecimento e na preparação dos alimentos.

Usavam ferramentas como raspadores, bigornas, batedores e pilão, confeccionados de pedra polida. De taquara teciam seus cestos e os impermeabilizavam com mel de abelha.

Da tradição tupi-guarani, segundo estudos da Provopar, destacam-se a cerâmica decorada com figuras geométricas vermelhas e pretas, os cachimbos cerâmicos e as lâminas de machado feitas em pedras polidas e lascadas. Os guaranis cultivavam milho, mandioca, batata doce, etc., bem como coletavam raízes e mel.

continuação do texto...

Pintavam o corpo, teciam vestimentas em algodão e usavam adornos feitos com sementes, ossos, dentes de animais, plumas coloridas, entre outros.

Em 2017, outro estudo arqueológico identificou evidências da existência de populações ceramistas, agricultoras e Proto-Jê, que podem ter habitado essa região entre 3.000 e 500 anos atrás. Teriam esses povos construído casas subterrâneas, das quais ainda restam vestígios. Hoje o Museu Tindiquera, na cidade de Araucária, é uma homenagem aos povos que estiveram aqui antes de nós!



Interpretação oral do texto

1. Com as informações do texto, é possível ter uma ideia clara sobre os hábitos dos povos originários que habitaram a região de Araucária?
2. Onde foi realizado o projeto Passaúna e com qual objetivo?
3. Há quanto tempo aconteceu esse trabalho de pesquisa chamado projeto Passaúna?
4. De acordo com o texto, em que ano foram realizados outros estudos arqueológicos na região de Araucária?
5. Em que espaço público podemos encontrar registros em homenagem aos povos originários da cidade de Araucária?



Atividade complementar: pesquisa

Que tal conhecer um pouco mais sobre os povos originários?

A seguir listamos algumas opções para pesquisa:

1. Museu de Arte Indígena (MAI): Disponível em:

<https://www.tourvirtual360.com.br/mai/mai.htm>. Acesso em: 17 set. 2022.

2. Daniel Munduruku. De onde vieram os povos indígenas?

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=yUaVIQDTgZw> Acesso em: 17 set. 2022.

3. Literatura:

Um dia na aldeia – Daniel Munduruku.

Boca da noite: histórias que moram em mim – Cristino Wapichana.

Aldeias, palavras e mundos indígenas – Valéria Macedo.

Descobrimo o Xingu – Marco Hailer.

Tem Tupi na oca e em quase tudo que se toca – Walther Moreira Santos.



Atividade de registro com escrita, desenho ou colagem.

Vamos fazer um **mural coletivo**.

– Cada estudante receberá uma folha de sulfite em branco e será orientado a registrar, com desenho, escrita ou colagem, o que mais chamou sua atenção na pesquisa.

– Ao final, todos compartilham oralmente suas atividades, relatando o que registraram.

– Em seguida, organiza-se um mural coletivo, deixando à mostra o trabalho de todos!



Leitura de texto fatiado

Cada estudante recebe um parágrafo do texto e deve tentar ordená-lo e organizá-lo na sequência correta. Essa atividade pode ser realizada em grupos ou coletivamente.

Ao final do *e-book*, o professor encontrará o texto fatiado para reproduzir e entregar aos estudantes.

Breve histórico da cidade de Araucária-PR – Parte II

No século XVII surgem povoações do homem branco por essa região (hoje Araucária) com as doações das Sesmarias, que foi um sistema português, adaptado no Brasil, que normatizava a distribuição de terras destinadas à produção agrícola.

Assim, em 1668, Domingos Roiz da Cunha encaminhou requerimento a Gabriel de Lara solicitando, para si e para seus filhos, uma sesmaria na região de Tindiquera.

O interesse pela terra, constituída de campos cercados por Mata de Araucária e Imbuia, paulatinamente, atraiu outros moradores e no final do século a região já contava com uma dezena de grandes proprietários.

Com o advento das sesmarias e dadas as condições dos campos de matas com madeira nobre, as famílias iniciaram a transformação do espaço natural por meio das roçadas e das atividades agrícolas e o lugar passou a ser ponto de referência pelo caminho dos tropeiros.

Nessa época, a região de Tindiquera e arredores passava por uma fase de desenvolvimento graças ao impulso provocado pelo tropeirismo.

A utilização do Rio Iguaçu como meio de transporte para fazer a ligação entre Lapa e Palmeira originou uma pequena povoação nas proximidades do rio, 36 a meia légua de distância de Tindiquera.

O pequeno porto, estabelecido nesse lugar, acabou atraindo muitos moradores que passaram a residir ali. Em razão do deslocamento gradativo da população para as margens do Rio Iguaçu, em 1848, a sede da capela curada foi transferida de Tindiquera para a capela de Nossa Senhora dos Remédios, em Iguaçu.

A partir daí a região passou a ser conhecida como Iguaçu.

Coleção Histórica de Araucária – Museu Tingui-Cuera v. 1. Agricultura e Indústria – A memória do trabalho em Araucária – 1990.



Atividade interdisciplinar: explorando o texto fatiado!

Professor(a): Utilizar o texto fatiado para trabalhar leitura, oralidade, escuta e interpretação. A seguir, listamos algumas sugestões de atividades com base no texto.

1. Colorir palavras-chave no texto, identificando o assunto em cada parágrafo.
2. Enumerar os parágrafos e recontar o que leram.
3. Leitura dinâmica para identificar os nomes próprios que aparecem no texto.
4. Discutir sobre a temporalidade presente no texto, identificando períodos de tempo na narrativa.
5. Organizar a turma em grupos e solicitar que ilustrem na forma de HQ o texto lido.
6. Buscar o significado de palavras do texto, como curada, légua, ampliando o vocabulário e a possibilidade de melhor compreensão do texto.
7. Bingo de palavras do texto: o professor diz uma palavra e os estudantes vão procurar essa palavra no texto, colorindo-a ou escrevendo-a em uma tabela. Quem completar a tabela ou identificar primeiro as 5 palavras ditas pelo professor vence a rodada. Exemplo de tabela:

--	--	--	--	--



Pesquisa

A indicação dessa atividade visa ampliar o conhecimento sobre a temática. Após leitura ou visualização dos vídeos, pode-se realizar rodas de conversa sobre a temática e elaborar narrativas coletivas.

Vamos aprender um pouco mais sobre as **Sesmarias e o Tropeirismo**? Consulte as referências a seguir:

PINTO, Tales dos Santos. O que é sesmaria?. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-sesmaria.htm>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SESMARIAS e Capitânicas Hereditárias. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U9AnXJMnus4>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SILVA, Rafael Ricarte da. *Sesmarias*. BiblioAtlas – Biblioteca de Referências do Atlas Digital da América Lusa. Disponível em: <http://lhs.unb.br/atlas/Sesmarias>. Acesso: 12 jul. 2022.

CAPITANIAS Hereditárias em 3 minutos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I5-ui4I0AMc>. Acesso: 12 jul. 2022.

COSTA, Inara Figueiredo. *Aula de História: Tropeiros e vaqueiros*. 3º ano Ensino Fundamental. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Z8pPrDOtQ_s. Acesso em: 12 jul. 2022.

WILLE, José. *Memória do Tropeirismo – Memória n. 14*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FKsqK20xyT8>. Acesso em: 12 jul. 2022.



Professor: Perguntar aos estudantes se Araucária fazia parte dos caminhos Tropeiros. Instigá-los a falar o que sabem sobre o assunto. Se necessário, sugerir que retornem ao texto fatiado para buscar essa informação. Adiante traremos mais informações sobre essa questão.



Leitura do texto Breve histórico da cidade de Araucária-PR – Parte III

ALMEIDA, Lais. Quem eram e o que houve com os fundadores de Araucária, 2021. (Adaptado)

Pela narrativa histórica, podemos perceber diferentes territórios que se formavam dadas as temporalidades históricas e culturais.

A população crescia com o fluxo migratório de russos, poloneses e alemães, que numa ação simultânea alteraram o lugar e fundaram a Colônia Thomaz Coelho. A chegada dos imigrantes poloneses e a fundação da colônia, Thomaz Coelho, em 1876, inaugurou uma nova era na história de Iguazu [...]. Foi nesse contexto que surgiram as chamadas Sociedades-Escola, uma iniciativa dos imigrantes [...]. Hoje sabemos que nas Sociedades-Escola, para além das atividades escolares, eram desenvolvidas atividades de teatro, dança, música, bailes, celebrações religiosas, comemorações cívicas, leitura, recitais, competições esportivas, importação de insumos e instrumentos agrícolas, estudos de novas técnicas agrícolas e até mesmo organização de exposições agrícolas na capital do Estado.

Mas, com a imigração europeia, vieram também muitas dificuldades e problemas. “Nessa época, a Europa também era assolada por doenças infecciosas, como tifo, influenza (gripe) e varíola. Os patógenos dessas doenças também vieram nos barcos da imigração europeia – e o efeito sobre os nativos brasileiros foi avassalador: indígenas e caboclos morreram em larga escala. Registros históricos afirmam que cemitérios precisaram abrir valas de covas coletivas para dar conta de todas as mortes no município, tanto dos nativos, como dos migrantes.

O último registro da presença dos povos originários do município de Araucária data do entorno de 1920 a 1925, logo após a disseminação da gripe espanhola. A última família de linhagem cabocla no Arquivo Histórico de Araucária data de 1970, sendo ela do Sr. Nhõ Teotônio Pires e seus descendentes.

As transformações estavam apenas começando, assim como a história da cidade, que surgia com uma pluralidade étnica singular que preservava costumes, tradições, memória e história. Ainda hoje podemos encontrar alguns hábitos alimentares típicos dos caboclos e dos povos originários, tais como o cultivo de milho, mandioca, erva-mate, legado “tingui”.



Interpretação de texto (Em roda de conversa, instigar os alunos sobre o tema, fatos principais, datas, etc.)



Leitura de imagem

Observe as imagens a seguir, reflita e registre no caderno a relação delas com o texto. (Pode ser feito oralmente).



Portal Polonês.
Foto: a autora (2022).



, Centro Cultural Moises Jakobson
Foto: a autora (2022).



Registro escrito no caderno. (Pode ser realizada de modo individual ou coletivo).

Vamos construir uma tabela registrando tanto informações do texto quanto dos tempos atuais sobre as atividades desenvolvidas nas:

Sociedades-Escola	Escola onde estudamos

- Espera-se que os alunos possam refletir sobre o papel da escola em diferentes épocas.



Leitura de imagem

1. O que a imagem retrata?
2. Você tem ideia de que tipo de lugar é esse?
3. Podemos dizer que é uma fotografia antiga?
4. Você já ouviu falar em Sociedade e Escola Progresso, mais conhecida como Sociedade Pavuna?
5. Você diria que a imagem é do século XX?

Vamos saber mais sobre essa imagem na próxima página!

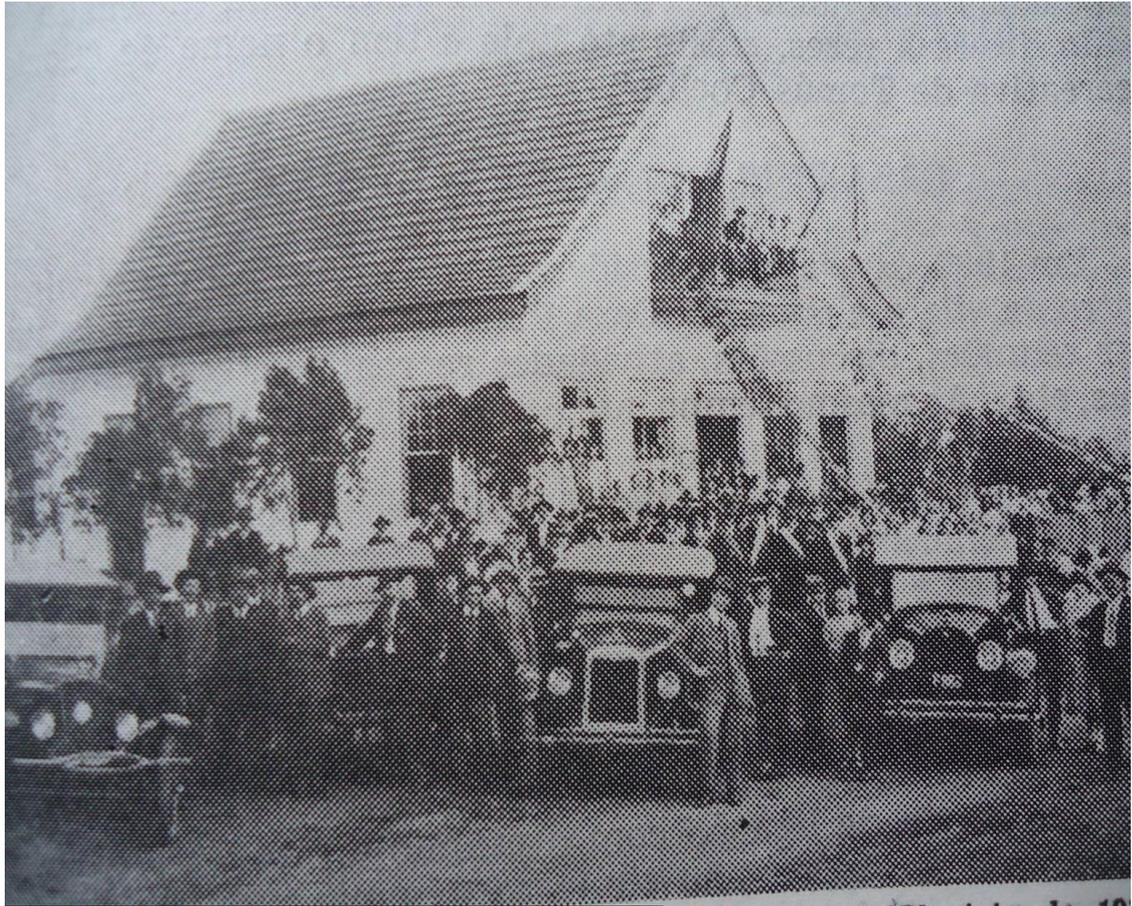


Foto do acervo do Arquivo Fotográfico Municipal.



1928 – Sociedade e Escola Progresso. Mais conhecida como Sociedade Pavuna.

Os clubes e organizações socioesportivas são por excelência espaços de lazer que têm a finalidade de proporcionar aos participantes diversas opções de atividades e garantir momentos de esporte, diversão e educação em ambientes nos quais a população de uma maneira geral se envolve. Com a doação de terreno pelo Sr. Rosul, em 1878, foi construída e fundada no Bairro Thomaz Coelho a Sociedade Progresso, que mais tarde passou a se chamar Sociedade Recreativa Thomaz Coelho, e depois de algum tempo passou a ser conhecida como Sociedade e Escola Pavuna.

Como outras sociedades que surgiram no início da imigração para nossa cidade e por iniciativa dos imigrantes poloneses, as primeiras sociedades surgiram vinculadas às escolas, assim a cada instalação da escola, onde os costumes e idiomas eram ensinados, surgia também a oportunidade para que os poloneses usassem o espaço para um clube ou agremiação.

A Sociedade Pavuna era uma das mais frequentadas e animadas dessas escolas-sociedade que fizeram parte da história de Araucária. Além de escolas, teatros, bibliotecas, música e folclore, também havia grandes e animados bailes.

Assim foi até a década de 70, quando a animação começou a ultrapassar os limites e as escolas já não mais faziam parte da estrutura do clube. Não sei precisar exatamente a data, mas foi por volta da década de 70 que a animadíssima Sociedade Pavuna deixou de existir, restando ao muitos de seus assíduos frequentadores uma grande saudade.



Pesquisa

O vídeo a seguir retrata a cerimônia de batismo de povos indígenas. Pode ser apresentada aos estudantes para dialogar sobre nossos hábitos e costumes, a fim de traçar um paralelo entre as etnias.

<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/04/habitos-e-nomes-indigenas-estao-presentes-na-cultura-brasileira>



Professor

A indicação da leitura a seguir visa ampliar o conhecimento sobre a temática, mas é uma leitura destinada ao docente.

CARVALHO, Maria Rosário de; CARVALHO, Ana Magda. Índios e caboclos: a história recontada. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/mv4m8/pdf/carvalho-9788523212087.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.



Leitura do texto Breve histórico da cidade de Araucária–PR – Parte IV

O município se modifica, trilhando o caminho do desmembramento dos municípios de Curitiba e São José dos Pinhais, o que vem a ocorrer em 11 de fevereiro de 1890, pelo Decreto Estadual nº 40, sancionado pelo governador José Marques Guimarães.

A partir do século XIX, inicia-se a exploração comercial da madeira, que entra em crise pela devastação das reservas em 1930. Cenário triste e lamentável, pois vem a configurar a causalidade da ação humana no meio ambiente, por meio de mudanças que comprometem a paisagem natural. Então, os moradores de Araucária buscam a exploração da erva-mate (até a década de 1940), nova fonte de renda e trabalho, comercializando com o país vizinho: Argentina.

A economia vai mudando e com ela o ritmo de vida, de trabalho, de tempo e a história. Novos mercados trazem novas ofertas de emprego nas olarias, cerâmicas, moinhos, fábricas de palhões, de massa de tomate, de linho, de fósforo, de balas, bolachas, torração de café, etc. Para alguns, é o “progresso” que se anuncia, para outros, é a possibilidade de lucro, de uma melhor condição de vida, de novas desigualdades sociais que se acentuam. Ruas, praças, avenidas, escolas, comércio, igrejas e parques se modificam.

Na década de 1970, com a implantação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), o município ganha nova roupagem e muitos moradores das áreas rurais são atraídos pela industrialização com a promessa de emprego e uma vida melhor. A industrialização do município resultou na inversão da concentração da população das áreas rurais para a área urbana.

As alterações provocadas pela instalação de indústrias no município de Araucária, principalmente na sua estrutura econômica e demográfica, a par de um crescimento populacional acentuado, ocasionaram o esvaziamento das áreas rurais. Na década de 1970, a população rural representava 68% da população do município. No final da década de 1980, essa mesma população representava apenas 9% dos habitantes.

Evidenciam-se novas e emergentes necessidades sociais: saneamento básico, mão de obra especializada, investimento na saúde, na educação, no lazer. Novos bairros emergem dos assentamentos/loteamentos precários e com eles cresce a necessidade de políticas públicas e ações de comunidades organizadas, que vislumbrem melhores condições de vida, na cidade e com a cidade, que cresce e se transforma pela ação humana nos diferentes territórios que compõem o município e com uma diversidade étnica que vai se consolidando na formação de seus munícipes, mesmo diante de tantos desafios e desigualdades econômicas e sociais.

Tal situação de despreparo das cidades se comprova em Araucária, pelo fato de que o município apresentava na década de 1970 um percentual de 62,8% de pobreza, o maior índice registrado e uma renda média *per capita* familiar pouco acima de meio salário mínimo, de acordo com os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil em 1998. A situação do analfabetismo, em 1980, ainda era alarmante: 13,5% da população ainda se encontravam sem o acesso dos conhecimentos sistematizados pela instituição escolar.

Apesar de muitos conflitos, Araucária é um grande município que se descortina pelas ações de seus munícipes e nos convida a ler sua história. Araucária, cidade símbolo do Paraná, sua grandeza territorial e populacional se traduzem em dados como mostra o do Censo IBGE (2010), quando pontua que o município tem uma área de 469,24 km² sendo que, aproximadamente, 80% é área rural. Esse perímetro compreende 41 (quarenta e uma) localidades, onde residem, aproximadamente, 8.914 habitantes, ou seja, 7,48 % da população.

De acordo com a Secretaria Municipal de Urbanismo (SMUR, 2001), o município está dividido em quatro áreas, denominadas como: áreas verdes, ocupando a maior parte do espaço da cidade, 43%; seguido dos espaços industriais, 39%; as represas representam 11%; enquanto as áreas agrícolas concebem 7%. Sua característica hidrográfica apresenta como principais rios: Iguaçu, Verde, Passaúna e Barigui. A cidade tem duas represas, a do Rio Verde, que é utilizada pela Petrobras, e a do Rio Passaúna, onde é feita a captação de água pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), que, após o tratamento, abastece o município.



Atividade em duplas ou grupos: Vamos entender o texto: Juntos vamos fazer uma “chuva de ideias”, ou seja, cada um fala uma palavra que se relaciona a uma das temáticas do texto e a professora registra no quadro. Depois vamos tentar entrelaçar essas ideias discutindo o que as palavras têm em comum.



Atividade escrita: Agora chegou a hora de entender a matemática presente no texto. Vamos registrar no caderno as informações numéricas que aparecem e depois em duplas anotar um problema para ser discutido e solucionado pela turma. Veja alguns exemplos de situações que podemos elaborar e discutir juntos:

1. Se na década de 1970 a população rural representava 68% da população do município e no final da década de 1980 essa mesma população representava apenas 9% dos habitantes, calcule a diferença entre essas porcentagens e diga se a população rural aumentou ou diminuiu nesses dez anos e por que isso aconteceu.
2. Complete o quadro no caderno, com acontecimentos referentes às datas que aparecem no texto. Depois converse com os colegas sobre tais acontecimentos, suas causas e consequências.

1930	
1940	
1970	



Você conhece o livro da coleção *História de Araucária*, que trata da presença étnica em Araucária?

No livro, temos informações sobre a consolidação do processo imigratório no município com a presença de judeus, italianos, ucranianos, árabes, japoneses, franceses, etc. Leia um trecho da entrevista de um imigrante que chegou a Araucária nos anos 70, Dimitri

Voronkoff. De origem russa, sua família chegou ao Brasil em 1949.

“Eu nasci na Alsácia, que na época pertencia à França, em 29 de maio de 1934 (...). Viemos no navio Holbrok. Era um navio de transporte de carga, mas foi adaptado na época da guerra para transportar tropas, tinha 2 mil camas. (...). O maior problema foi se adaptar à comida, porque o europeu tem outro sistema de se alimentar e lá se comia feijão como salada (...) lá comiam carne de coelho. Agora aqui, no Brasil não, é carne de boi.(...). Eu vim para Araucária em 1970. (...) O que me dá maior saudade é aquele Rio Iguaçu (...) água limpa que você pegava peixe.(...)”.



Interpretação oral do texto

– Como você se sentiu ao ler o relato acima? Conseguiu imaginar-se dentro dele? O que mais chamou sua atenção?

– Nos dias atuais, temos uma nova onda imigratória. Você saberia dizer algo sobre isso?

Conhece algum imigrante?



Livro: A construção de uma história
Foto: a autora (2022)



Professor, o volume 5 da Coleção História de Araucária traz importantes contribuições sobre a presença étnica em Araucária e pode ser utilizado como fonte de pesquisa. O jornal *O Popular*, na publicação de 12 de outubro de 2021, na edição 1.274, relata sobre a nova onda imigratória em Araucária. Leia na íntegra em <https://opopularpr.com.br/conheca-o-perfil-da-nova-onda-imigratoria-em-araucaria/>. Acesso em: 18 set. 2022

Perfil dos novos migrantes

Hoje em dia, a onda migratória na região de Araucária é formada por venezuelanos, haitianos e colombianos, além de pessoas de outros países ou estados do Brasil. A maior parte dos migrantes na cidade se estabelece em novas comunidades no bairro Capela Velha, de acordo com informações da Central Única das Favelas do Paraná (CUFA-PR) e da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS). “É possível identificar os períodos de pico de imigração por meio dos jovens nas salas de aula. Sotaques, costumes, sonhos e preocupações de pessoas vindas de centenas de outros municípios e países se convergem”, comenta o Professor Almeida.

Produzido em 2019, um relatório da Agência das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em parceria com universidades brasileiras, mostrou que as principais dificuldades de migrantes refugiados no Brasil estão associadas com a inserção no mercado de trabalho, validação de diplomas e baixa renda ou salários insuficientes. Apesar disso, esses grupos pretendiam se adaptar e permanecer no país. Segundo o relatório, o Paraná foi o quarto estado a receber mais imigrantes.

A Secretaria de Assistência Social observa que, em Araucária, os migrantes são elegíveis para qualquer um dos programas, projetos ou benefícios destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade. A secretaria realiza encaminhamentos e orientações com relação à documentação civil básica, acesso a benefícios eventuais e mesmo acolhimento em situações mais graves. O órgão também fomenta ações de conscientização contra a xenofobia, implementando campanhas de educação sobre respeito e tolerância.



Atividade complementar: Pesquisa

Vídeo produzido em comemoração ao aniversário de 120 anos de Araucária.

YouTube. Prefeitura de Araucária, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BmRW7N1Cjzk>.

Acesso em: 6 out. 2022.



Professor, se possível, problematizar situações apresentadas no vídeo, objetivando novas e possíveis narrativas que se entrelaçam com a história do estudante! Discutir sobre a possibilidade de aprender na cidade, com a cidade e pela cidade! Em seguida, reproduzir a imagem disponível em anexos, para que cada aluno possa realizar a atividade lúdica a seguir e depois conversem sobre ela, verificando se os estudantes conhecem esse espaço. Convidá-los a buscarem mais informações sobre tal lugar!



Atividade lúdica: Quebra-cabeça de um dos territórios da cidade de Araucária. (Foto disponível em: <https://araucaria.atende.net/cidadao/pagina/galeria-de-fotos>).



Igreja de São Miguel.
Foto: Divulgação Prefeitura.



Que tal um passeio virtual por Araucária? Acesse o vídeo e boa viagem!



BRONIS & DRONES. Conheça Araucária no Paraná – por drone: Conheça a linda cidade de Araucária no estado do Paraná, região metropolitana de Curitiba, o município com nome de árvore. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YmMoT063bNE>. Acesso em: 12 jul. 2022.

2

Lugares de memória

Neste trabalho, tomamos como “lugares de memória” os museus, arquivos, cemitérios, monumentos e santuários. São lugares que nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea.

Apresentam, portanto, a ideia de que são lugares materiais onde a memória social pode ser lida pelos sentidos e são ao mesmo tempo funcionais por guardarem memórias coletivas.

Esperamos que o leitor deleite-se com as imagens desses lugares e possa perceber neles as suas memórias e as possibilidades de ir a campo, adquirindo novas oportunidades de aprender para além dos muros da escola.



2 Lugares de memória



Neste capítulo, vamos falar sobre “Lugares de Memória”. Trazemos textos informativos, indicações de atividades, de pesquisa e ao final da unidade uma atividade lúdica.

	Objeto de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Planejamento Referencial Curricular de Araucária	<ul style="list-style-type: none">* A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus, etc.).*A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.* A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>



A seguir, apresentamos possibilidades de integração curricular, mas lembramos que o professor pode estabelecer outras integrações de acordo com sua realidade.

Integração com o componente Curricular de:

Matemática	<ul style="list-style-type: none">• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.* Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	<p>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <ul style="list-style-type: none">– Desenvolver estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.– Resolver operações de adição e de subtração com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none">* Construção do sistema alfabético e da ortografia.* Compreensão em leitura.* Pesquisa.	<p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p> <p>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p>



Interpretação oral abordando os conhecimentos prévios dos estudantes



Fonte: a autora (2022).



Fonte: a autora (2022).

1. Que lugar é este?
2. Onde se localiza?
3. Que tipo de trabalho é realizado aí?
4. Será um espaço público ou privado?
5. Qual a importância desse espaço?
6. Você já esteve nesse lugar?
7. Sabia que esse espaço já foi uma unidade de saúde?
8. Qual a função de um arquivo histórico?
9. Você tem um arquivo pessoal que registra sua história? Algo tipo álbum de fotografias?
10. Que objetos ou documentos podemos usar para registrar a nossa história?



Leitura: Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres

As fotos que você observou são da nova sede do Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres, que se localiza na Avenida Dr Victor Ferreira do Amaral, 352, no centro de Araucária.

É um espaço público! Considerado lugar de memória! Criado pela Lei Municipal nº 1.040, de 11 de abril de 1996, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, com a finalidade de reconstituir, proteger, restaurar, ordenar e classificar todos os registros que digam respeito à história do Município de Araucária e também servir como centro de pesquisa; capacitação e treinamento de pessoal técnico qualificado, bem como fonte de produção científica e pedagógica, com área de abrangência e atuação cobrindo o território do Município.

Mas nem sempre esteve nesse espaço. De 1996 até 29 de agosto de 2010, compartilhava as dependências do Museu Tingüi-Cuera, porém quando o prédio do Museu foi interditado por problemas em sua estrutura, foi transferido para a sede do Centro de Informações Turísticas, na avenida Dr. Victor Ferreira do Amaral, 1815, sendo que nesse local os atendimentos eram restritos em razão da falta de espaço físico. Somente em 11 de novembro de 2011 o Arquivo Histórico passou a ter sede própria nas dependências do antigo Centro de Saúde Araucária, onde recentemente foi realizada nova restauração para atender às necessidades do Arquivo.

Um dos trabalhos que o Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres realiza desde a década de 1990 é coletar depoimentos entre os antigos moradores do município que são posteriormente disponibilizados como fonte para pesquisas, exposições e demais publicações referentes, principalmente, à história local.

Atualmente, o Arquivo conta com mais de trezentas entrevistas e ou depoimentos que foram realizadas levando em conta a metodologia da história oral, que consiste na realização de entrevistas com indivíduos que participaram de ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Esse espaço recebe visitas orientadas. Vale a pena conferir!

Texto: Cristiane Perretto e Luciane Czelusniak Obrzut Ono (Adaptado). Publicado na edição 1136 – 25/10/18. Para saber mais acesse:

<https://opopularpr.com.br/lugar-de-memoria-arquivo-historico-archelau-de-almeida-torres-a-servico-da-populacao/>. Acesso em: 6 out. 2022.



Vamos conhecer um pouquinho de uma das atividades realizadas pelo Arquivo: Entrevista

Realizada em 2017, com quatro mulheres, Geny Hinça Druszcz, Adelina Pires, Philomena Furman e Ana Falat, todas testemunhas da vivência de um mesmo ambiente de trabalho, que ainda entre as décadas de 1940-60 envolveu especialmente o feminino. Todas as quatro foram operárias na antiga tecelagem – Cia São Patrício Fábrica de Tecidos de Linho. Disponibilizamos trechos de seus depoimentos que podem remeter o leitor a tantas reflexões pertinentes e atuais com relação às mulheres, suas lutas e sua história.

“Chegava com o pagamento em casa, não pegava nenhum real. Dava tudo pro meu pai. Ele dava dinheiro pra mim comprar uma gasosa e um chineque pra levar no outro dia. [risos] Eu lembro... e daí aquele dinheiro ele ajudava a família. Ele guardava pro meu casamento, comprar enxoval. Tudo pro pai, nunca fiquei com um real meu.” (...) (Geny Hinça Druszcz).

“(...) achavam que a mulher que trabalhava na fábrica não merecia aquele respeito, sabe? Era um preconceito muito grande.(...) tinha muito preconceito com funcionária, empregada, porque eles não diziam funcionária como hoje se diz funcionária. Era empregada, as empregadinha da fábrica. (...)” (Philomena Furman).

“(...) Tinha mulheres que pegavam, por exemplo: Eu vou trabalhar da uma as dez, da uma às dez da noite, mas tem uma que mora comigo que vai trabalhar das 5 da manhã até uma e meia. Então ela sai, e vem cuidar dos meus filhos e ela... a mãe dos filhos vai trabalhar. Então as mulheres se arrumavam assim pra poder trabalhar né. Era do interior (...) e vinha morar com uma pessoa que trabalhava já na fábrica e ela pegava serviço e daí cuidava dos filhos (...)”(Philomena Furman).

Texto: Cristiane Perretto e Luciane Czelusniak Obrzut Ono.

O texto na íntegra está disponível em <https://opopularpr.com.br/mulheres-operarias-e-seu-cotidiano-na-fabrica-de-tecidos/>. Acesso em: 13 jul. 2022.



Interpretação Oral

Vamos identificar no texto:

- As pessoas entrevistadas.
- Quando foi a entrevista.
- O tema.
- As ideias principais.
- Se há conflitos vivenciados pelas pessoas entrevistadas.
- Se há opinião de quem realizou a entrevista.
- Fonte de onde foi extraído o texto.
- Agora converse sobre o tema e discutam sobre o que entenderam da temática.



Atividade escrita

- Organizar um roteiro de entrevista a ser realizada com os familiares sobre um tema que no grande grupo (sala de aula) consideram pertinente para este momento.
 - Registrar esse roteiro no caderno e utilizá-lo na hora da entrevista.
 - Se for combinado com a turma, gravar áudio da entrevista usando o celular.
 - Após terem realizado a entrevista, combinar como será socializado com os colegas esse registro.



Integrando componente curricular: Língua Portuguesa

Se quiser saber mais sobre entrevista, assista ao vídeo a seguir ou acesse o *link* disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=Mq5R5MxdfII&t=4s> Acesso em: 13 jul. 2022.



A seguir você encontrará um modelo de entrevista que pode ser utilizado com a turma! Ou, ainda, pode adaptá-lo de acordo com as especificidades da turma!

Modelo de entrevista sobre o tema: Brincadeiras de Infância

(Se possível, grave a entrevista para depois, com o auxílio do(a) professor(a), fazer a transcrição)

Data da entrevista ____ / ____ / ____

Nome do entrevistado _____

Idade da pessoa entrevistada _____

Local onde passou a infância _____

Conte um pouco sobre sua infância: quais eram suas formas de brincar, com quem brincava, onde brincava, em que momentos brincava.

Em sua opinião, hoje as crianças brincam mais? Por quê?

Você tem algum brinquedo da época de sua infância?

Você tem fotos de quando você era criança?

Diga uma palavra que remete a uma saudade da sua infância.

Obrigado(a) por sua participação e por compartilhar comigo sua memória de infância.

- Se possível, tire fotos dos elementos que o entrevistador te apresentou, como os brinquedos dele e as fotos de quando era criança.



Vamos conhecer alguns lugares de memória da cidade de Araucária



Foto: a autora, 2022

1. Você conhece este lugar? Já esteve lá?
2. Sabe onde se localiza?
3. É um espaço público ou privado?
4. Que tipo de atividade é realizada neste local?
5. Parece uma casa? De que material é feita?
6. Lembra alguma outra construção da cidade de Araucária?
7. A legenda da foto é suficiente para sabermos sobre as atividades realizadas nesta casa?
8. Qual etnia a arquitetura desse espaço representa ?
 - A leitura do texto a seguir vai revelar que lugar é esse!



A casa do artesanato

Texto de Robson Luan da Silva Juraski (Adaptado por Sueli Andrade),

Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/casa.artesanto.html>. Acesso em: 19 set. 2022.

Em Araucária, temos o Parque Cachoeira, localizado na Rua Ceará, 65, no Jardim Iguazu, onde encontramos a casa do artesanato, que é um espaço público cuja arquitetura é típica polonesa. Foi construída em 1887, originalmente localizada em Roça Nova, pertencente ao Sr. Antonio Duran. Em 1996, foi adquirida, de Leonardo Gawlak, pela Petrobras. Foi, então, restaurada e ficou instalada na Repar até novembro de 2001. Em dezembro de 2001, foi doada para a Prefeitura Municipal de Araucária.

O desenvolvimento da atividade artesanal no município de Araucária iniciou em 1993 com a implantação do programa ARA – Artesanato Rural de Araucária, pela iniciativa da Prefeitura do Município de Araucária por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo em parceria com a Emater/PR. A intenção do programa foi valorizar as peças produzidas por pequenos produtores rurais do município mediante o aproveitamento de matérias-primas existentes nas propriedades, como vime, palha de milho, bambu, madeira, entre outros, conservando seu aspecto natural, sem agredir o meio ambiente, desenvolvendo habilidades, retratando a cultura local e proporcionando um complemento de renda para as pequenas propriedades rurais envolvidas.

Inaugurada em 11 de fevereiro de 2003, no Parque Cachoeira, a Casa do Artesanato comercializa produtos dos artesãos do município, que fazem do espaço um local de grande diversidade cultural e artesanal, preservando memórias e histórias. Além da exposição, divulgação e comercialização das peças na Casa do Artesanato, os produtos são disponibilizados em feiras e em outros eventos com o intuito de difundir, dar continuidade e incentivar a produção artesanal, que se utiliza de matéria-prima rural e urbana como cerâmica, vidros, pinturas, marchetaria, tecidos, biscuit, palha.

Entre as peças de Araucária, o público encontrará almofadas, quadros, peças diversas em MDF e em vidro, toalhas bordadas, crochês, mosaicos de vidro e cerâmica, acessórios de inverno e as famosas pêsankas. Recentemente o museu, em sua sala de exposição temporária, apresentou uma mostra do artesanato, com a arte em vidro. Confira a seguir algumas peças da exposição!



Um olhar sensível sobre a matéria-prima apresentada na forma bruta e a possibilidade de, por meio de um processo criativo, estético e artístico, trabalhar com técnicas de fusão em altas temperaturas para criar objetos de arte com novas formas, cores e transparência traz a reflexão sobre nossa trajetória como ser humano e nossos valores afetivos como ser integrado à natureza.

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Araucária (2022).



Fonte: a autora (2022).



Atividade Oral

1. Gostou das imagens da exposição “Arte em vidro”?
2. Em sua opinião, o artesanato é uma arte?
3. Em sua casa existe alguma peça artesanal? Se sim, qual a origem?
4. Podemos utilizar a matemática para a confecção de artesanato? De que forma?
5. Você já confeccionou algum artesanato? Se sim, conte como fez!
6. Podemos utilizar a reciclagem na confecção de artesanato?
7. Observe a imagem abaixo e discuta com seu professor e colegas se existe uma relação entre ela e as atividades de artesanato.



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2022

8. Na página anterior há um texto da Secretaria de Cultura e Turismo de Araucária. Você concorda com o texto? Justifique sua resposta.



Atividade complementar: pesquisa

1. Acesse o Portal Memória Paranaense, Editado por José Wille
<https://memoriaparanaense.com.br/2020/11/11/memoria-das-cidades-araucaria/>.
Acesso em: 12 jul. 2022.

2. Veja o vídeo:



Band cidade de Curitiba: Memória Paranaense – Araucária, 29 jun. 2018.
Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=747KEqdj-wE>. Acesso em: 12 jul. 2022.



Professor, a seguir temos um caça-palavras, atividade para ser reproduzida para que os estudantes possam realizar, de forma a integrar a possibilidade de escrita à leitura de texto.



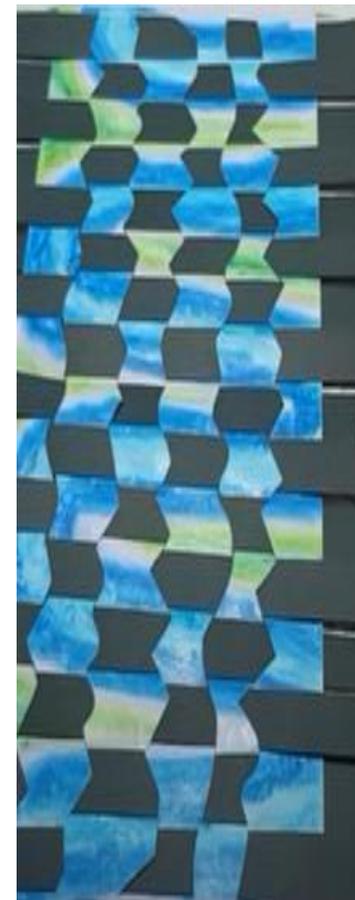
Procure no caça-palavras os materiais utilizados na produção de artesanato em Araucária.

B	I	S	E	V	I	D	R
A	T	E	C	I	D	O	S
R	P	B	A	M	V	T	P
B	M	A	D	E	I	R	A
A	I	M	C	P	D	L	L
N	L	B	R	E	R	R	H
T	H	U	A	D	O	A	A
E	O	V	O	R	N	S	J



ATIVIDADE COMPLEMENTAR: PESQUISA

1. Para fazer um *tour* virtual pela casa do artesanato, acesse o *link* a seguir.
<https://ar-ar.facebook.com/araucariaoficial/videos/casa-do-artesanato-de-arauc%C3%A1ria-prefeitura/768274423867876/>. Acesso em: 14 jul. 2022.
2. Para saber mais sobre as pêsankas, acesse:
<https://globoplay.globo.com/v/7558033/>. Acesso em: 14 jul. 2022.
3. Para conhecer mais do artesanato de Araucária, acesse
<https://www.araucarianoar.com.br/casa-do-artesanato-de-araucaria-estara-na-41a-feiarte/>. Acesso em: 14 jul. 2022.
4. Para aprender um pouquinho sobre o artesanato indígena, acesse Atividade para Ensino Fundamental 1 e 2, tendo como inspiração a trama da cestaria indígena e seus grafismos. Molduras com gravetos. <https://www.youtube.com/watch?v=bkNxRRGKVdE>. Acesso em: 10 ago. 2022.



Fonte: Professora Sol. YOUTUBE



ATIVIDADE DA TURMA: EXPOSIÇÃO

1. Organizar uma exposição com imagens e objetos que retratem a história dos estudantes, trazendo a reflexão sobre a importância de nossas memórias.
2. Podemos trabalhar o gênero textual carta para relatar aos pais a ideia da exposição, e o gênero textual convite para convidar os colegas da escola para visitar a nossa exposição.
3. Vamos catalogar os objetos e as imagens a partir de semelhanças e diferenças considerando as “memórias” de cada um.
4. Vamos conversar sobre lugares de memória? O que você entende por lugares de memória?



Professor, o objetivo desta atividade é refletir sobre as memórias enquanto fonte de pesquisa histórica.

Para além da questão primordial que relaciona “memória”, “espaço” e “tempo” – e já empreendendo uma aproximação em relação aos demais aspectos que situam a Memória diante de suas interações e de seus contrastes em relação à História – devemos ainda pensar tanto na importância da Memória Individual enquanto material para a História (caso da História Oral), como no inquestionável valor da Memória Coletiva nesse mesmo sentido (o Patrimônio Histórico como fonte e também os inúmeros “lugares de memória”) (BARROS, 2009).



O Monumento ao Expedicionário

O termo monumento deriva do latim *monere*, um verbo que significa fazer recordar ou solicitar atenção. Assim, caracteriza-se como “uma atenção solicitada, um pensamento virado para o passado, mas também uma advertência para o futuro, uma munição para o esquecimento” (THOMPSON, 2014). Para Ariés (1977), “O culto aos mortos no século XX expressa patriotismo, configurando-se em uma festa em homenagem aos soldados mortos. Trata-se de um culto da lembrança ligado ao corpo e à aparência corporal, de modo que recordar torna o morto imortal”.

Você sabia que alguns munícipes de Araucária perderam a vida na Segunda Grande Guerra Mundial? Em homenagem a tais combatentes, foi construído o monumento ao Expedicionário que hoje se localiza na Praça Dr. Vicente Machado, centro da cidade. O monumento em forma de obelisco foi construído no fim da década de 40, quando as cinzas dos combatentes: JOSÉ WSOEK, ESTANISLAU WOJCIK, MARCELINO JACINSKI E ADÃO WOJCIK, retornaram da Europa para o repouso em solo brasileiro. Hoje três desses nomes são encontrados em placas que identificam ruas da cidade de Araucária.



Fonte: a autora (2022).



Atividade de leitura e oralidade com base no texto da Prefeitura de Araucária, (adaptado)

Você sabia que geralmente o nome das ruas é proposto pelos vereadores ou pelos moradores que levam a proposta de nome para o vereador, sendo o nome aprovado pela Câmara Municipal da cidade?

Em Araucária algumas ruas homenageiam pessoas, outras ruas recebem nomes de estados brasileiros e algumas recebem nomes de pássaros. Em novembro de 2021, foram trocadas cerca de 5 mil placas na área urbana e 2 mil placas na área rural. A troca aconteceu porque os letreiros antigos já estavam com os nomes apagados, chapas tortas, suportes quebrados, etc. Além das trocas, o Departamento de Serviços Públicos (DSP) está melhor redistribuindo os pontos com as identificações, pois algumas ruas tinham placas em excesso, enquanto outras não tinham sinalização alguma.

O novo modelo instalado tem película reflexiva similar ao das placas de sinalização de trânsito, ficando em evidência no período noturno. A placa tem cor azul, com uma parte do nome simplificado em letra maiúscula (ex: ARCHELAU), nome completo (ex.: Av. Archelau de Almeida Torres) e o bairro (ex.: Centro). O nome simplificado permite a visualização a uma distância maior e isso também melhora a leitura para quem está em movimento, como motoristas. De acordo com o Departamento de Serviços Públicos, como as chapas são um pouco maiores do que as antigas, é perfeitamente possível ler o nome simplificado da via de 35 a 40 metros de distância da placa.



Fotos: a autora (2022).





Atividade Escrita: com oralidade e criatividade

1. Vamos brincar de confeccionar placas de ruas?

Cada aluno deve receber uma folha quadrada de 0,2 m X 0,2 m, e dobrá-la ao meio, obtendo dois retângulos iguais.

Em um dos retângulos, deve registrar os dados da rua onde mora. No outro, deve inventar uma placa.

Ao final dessa atividade, vamos classificar as placas em grupos: reais, fictícias.

2. Agora, desses grupos, vamos reclassificar por critérios: nome de pessoas, animais, plantas, outros.

O que podemos concluir com essa atividade?



Atividade de Pesquisa: ampliando conhecimentos

História das ruas no Brasil <https://escolakids.uol.com.br/historia/historia-das-ruas-no-brasil.htm#:~:text=Geralmente%2C%20o%20nome%20das%20ruas,vidas%20sociais%20das%20cidades%20acontece m>. Acesso em: 17 set. 2022.



Atividade de leitura e interpretação: Cemitério: lugar de memória

Você sabia que o cemitério também é um lugar de memória? Algumas pessoas também se referem ao cemitério como a “cidade dos mortos”. O que você acha dessa expressão?

Considerado um lugar sagrado e representativo, por ser um espaço utilizado para homenagear os que já se foram, o Cemitério é um lugar simbólico, que representa um espaço em que a ausência se torna presença.

O cemitério caracteriza-se como um lugar de memória uma vez que os símbolos em seu interior expressam a cultura, as crenças e os valores existentes no passado de vários grupos, destacando, assim, a memória coletiva. A memória individual está extremamente vinculada à memória coletiva, de forma que uma pessoa, ao lembrar o seu ente querido falecido, irá evocar uma série de pensamentos e sentimentos valorizados pela coletividade (THOMPSON, 2014).

Você sabia que em nosso calendário cristão existe um feriado muito relacionado ao cemitério?

Sim, é o feriado de “Dia dos Finados”, registrado no dia 2 de novembro. Nesse dia, muitas pessoas, de diferentes credos, homenageiam os que já partiram. E, nesse dia, existe até um comércio específico para se obter renda, pois aumentam as vendas de velas, flores e de outras mercadorias nas ruas em frente aos cemitérios.

Mas, para além desse contexto, esses lugares nos contam histórias dos antepassados, daqueles que estiveram aqui antes de nós. É possível saber por meio do livro de registros de obituários, por exemplo, sobre as diferentes etnias que compõem a história de nosso município.



Leitura de imagens do memorial do cemitério da comunidade do Tietê/ Araucária



1. De onde são essas imagens?
2. O que elas representam?
3. O que significa lápide?
4. Você já foi a um cemitério?
5. O que significa epitáfio?
6. Você conhece a música epitáfio?
7. As placas dos ausentes representam imigrantes de que país?



Fotos: a autora, 2022



Leitura de imagens



Foto: a autora, 2022

1. Em sua opinião, o que podemos concluir a partir das imagens?
2. No bairro onde você mora existe um cemitério? Por quê?
3. Existem diferentes rituais religiosos sobre os funerais. Em sua história familiar, você percebe a presença desses ritos?
4. Os cemitérios são espaços públicos ou privados?
5. Você sabe qual a origem étnica de sua família?



Foto: a autora, 2022



Sugestões midiáticas: filmes e música

- Festa no céu
- Viva, a vida é uma festa.
- A noiva cadáver
- A família Addams
- Epitáfio/ Música do grupo Titãs Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=65kl-14nGMs>. Acesso em: 22 JUL. 2022.
- Tumbalacatumba - Dança das caveiras - Música infantil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2H2s67LE3jQ>. Acesso em: 22 jul. 2022.



Professor: o poema ao lado nos convida à formação leitora! Podemos discutir as sensações que o poema desperta e as impressões que temos ao falar sobre cemitérios, elaborando, assim, memórias e textos orais.



Atividade interdisciplinar: Poema

Cemitério

Aqui jaz um leão
chamado Augusto.
Deu um urro tão forte,
mas um urro tão forte,
que morreu de susto.

Aqui jaz uma pulga
chamada Cida.
Desgostosa da vida,
tomou inseticida:
Era uma pulga suiCida.

Aqui jaz um morcego
que morreu de amor
por outro morcego.
Desse amor arrenego:
amor cego, o de morcego!

Neste túmulo vazio
jaz um bicho sem nome.
Bicho mais impróprio!
tinha tanta fome
que comeu-se a si próprio.

Jose Paulo Paes

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTQyOTEzMw/>.
Acesso em: 17 set. 2022.



Praça Dr. Vicente Machado e Santuário Nossa Senhora dos Remédios: Lugares de memória

1. Que lugar é este?
2. Onde se localiza?
3. Que tipo de trabalho é realizado aí?
4. Será um espaço público ou privado?
5. Qual a importância desse espaço?
6. Você já esteve nesse lugar?
7. Além da Igreja, o que mais vemos nesse espaço?
8. Você diria que este é um espaço de lazer, de trabalho, de circulação de pessoas e/ou mercadorias?
9. Este é um espaço natural ou modificado?
10. Será que ao longo do tempo houve muitas modificações neste espaço?



Fotos: a autora (2022).





Praça Dr. Vicente Machado

No início do século XX, a praça central de Araucária era o ponto mais alto da pequena cidade onde a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios havia sido construída.

Rodeada de algumas casas geminadas, o lugar era chamado de “Vila”, e essas residências não possuíam muros nem jardins, apenas quintal nos fundos onde os proprietários podiam fazer uma pequena horta, e, na frente, as portas e janelas abriam diretamente para a rua.

Foi em 1905 que um grupo de moradores e autoridades da época, que deram início à construção da Praça Dr. Vicente Machado, também realizou a abertura da Rua João Pessoa ao lado da Igreja Matriz.

Em 1905, ainda não existiam maquinários para a abertura de ruas e os serviços eram feitos com carroças puxadas por cavalos ou burros. A Igreja Matriz foi totalmente reformada em 1958.

O Coreto que aparece na foto já não existe mais. Hoje, na praça, além da Igreja Matriz e do Monumento ao Expedicionário, existe um parque infantil e realizam-se feiras de artesanato com frequência. É um local de lazer, memória, comércio e circulação.

Texto: Terezinha de Souza Poly.(2022)



Foto – Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres.



Professor: O texto ao lado foi adaptado, mas você pode ler mais acessando

<https://opopularpr.com.br/1905-antiga-praca-dr-vicente-machado/>.

Acesso em: 22 jul. 2022.



Um pouco da história do Santuário de Nossa Senhora dos Remédios

A paróquia de Nossa Senhora dos Remédios de Araucária é a 5ª mais antiga do Brasil com este título. Foi criada oficialmente em 28 de fevereiro de 1855.

No ano de 1793, surge a primeira capelinha em honra a Nossa Senhora da Luz de Tindiquera, em Araucária. Em 1837, ela recebe o título de Capela Curada. E, no dia 20 de março de 1842, a capela passa a se chamar Nossa Senhora dos Remédios de Yguassu.

O primeiro sacerdote a residir em Araucária, em 1844, foi o padre espanhol Pe. Manoel José Cabezas de Castro.

No dia 28 de fevereiro de 1855, ocorre a criação oficial da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios de Yguassu, sendo o primeiro vigário interino o Pe. Isaías Ribeiro de Andrade e Silva.

Em 1867, houve o início da segunda reconstrução da Igreja, por intermédio do Pe. João Guerra. Foi concluída em 1903, já na gestão do Pe. José Anusz e do seu sucessor, Monsenhor José Norch.

Em 1882, acontece a Primeira Crisma, com a primeira visita Pastoral de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (9º) Bispo de São Paulo a Araucária.

No período de 1891 a 1904, o padre polonês, Pe. Francisco José Soja, é nomeado vigário para atender à colônia polonesa, dando início à terceira reconstrução da Igreja.

A realização da primeira festa de Nossa Senhora dos Remédios ocorreu no dia 22 de outubro de 1904.

No dia 11 de junho de 1941, há a concessão da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios aos padres Vicentinos – Congregação da Missão, e posse do primeiro Vigário Pe. Afonso Paszkiewicz, C. M (1941-1951). Em 1942, com o Pe. Afonso Paszkiewicz, a matriz recebeu novos sinos para a torre, harmônio de dois teclados, pintura externa e nova pia batismal. Mais tarde, ainda na sua gestão, foi construída uma ampla casa paroquial.

É sabido que, em 1953, foi aprovada a Lei n. 135, que criava o Dia da Padroeira e também o feriado municipal de Nossa Senhora dos Remédios.



Em 1954, o Pe. João Palka, C. M, inicia a quarta reconstrução da Igreja Matriz, que é concluída pelo Pe. Francisco Wierzba, C. M, em 1959, sendo esta a última grande obra que traz as características arquitetônicas do templo atual. Segundo o Sr. Alexandre Mikosz, pedreiro que participou da construção da atual Igreja Matriz, a obra levou 12 anos para ser concluída, levando-se em conta todo o acabamento.

Em 10 de agosto de 2007, por meio da Lei 1.752/2007, o dia 30 de outubro é decretado feriado municipal, em louvor a Nossa Senhora dos Remédios, Padroeira do Município de Araucária, Paraná. A referida lei foi sancionada pelo Prefeito Olizandro José Ferreira (Diário Oficial nº 7540/2007).

Em 27 de maio de 2011, a Paróquia Nossa Senhora dos Remédios foi declarada de utilidade pública por meio da Lei 2.340/2011, publicada no Diário Oficial do Município de Araucária. A referida lei foi sancionada pelo Prefeito Albanor José Ferreira Gomes (Diário Oficial nº 1553/2011).

A elevação canônica de Paróquia para o título de Santuário foi no dia 29 de outubro de 2011, por Dom Ladislau Biernaski, sendo pontífice o Papa Bento XVI na administração pastoral do Padre Francisco Mazur, C.M.

Texto disponível na íntegra em <https://santuariodosremedios.com.br/site/osantuario/historia/>. Acesso em: 22 jul. 2022.



Ampliando conhecimentos:

Assista ao vídeo IGREJA NOSSA DE CADA DIA | SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS | ARAUCÁRIA – PR, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Lz7dSFbiWtY&t=173s>. Acesso em: 22 jul. 2022.



Você sabia?

A Capela Santo Antonio está localizada no subsolo do Santuário Nossa Senhora dos Remédios e foi construída para abrigar pequenas celebrações (novenas, casamentos), tendo capacidade para 60 pessoas sentadas. Em outubro de 2019, a capela recebeu a imagem de São Francisco de Assis, que foi encontrada nas águas do Rio Iguaçu, na região de Araucária, no ano de 2000, em uma limpeza realizada pela Repar.

Fonte: <https://santuariodosremedios.com.br/site/osantuario/capela-santo-antonio/>. Acesso em: 22 jul. 2022.



Fotos: Eder Gaioski (PASCOM).



Atividade Interdisciplinar: Leitura e discussão sobre as imagens e sua relação com a temática religião.

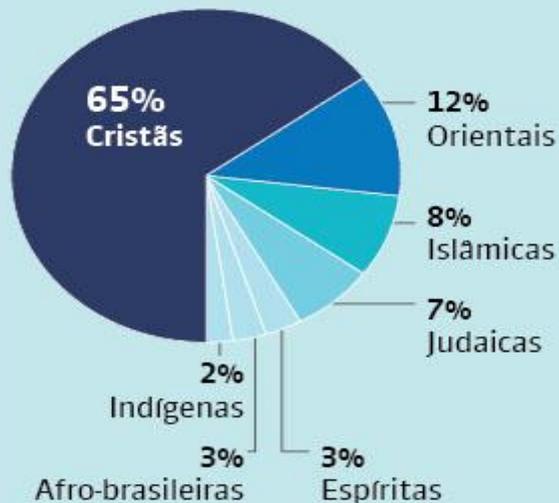
1. Após leitura e discussão das imagens ao lado, podemos realizar uma pesquisa sobre a diversidade religiosa da turma.

Para isso, vamos preparar uma tabela para a pesquisa e depois com os dados elaborar um gráfico de colunas, barras ou setor, mostrando possibilidades de leitura e registros matemáticos.

E, o mais importante, aprender na diversidade que justiça e paz são compromissos de todos em qualquer tempo e lugar!

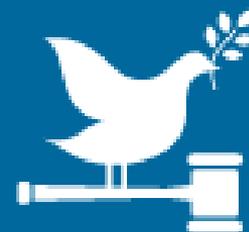
RELIGIÕES CITADAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

% de citações de grupos de religiões
em livros didáticos



Fonte: Estudo "Laicidade e Ensino Religioso no Brasil",
Debora Diniz, Tatiana Lionço e Vanessa Carrião/UnB
(amostra: 25 livros didáticos usados em todo o país)

16 PAZ, JUSTIÇA E
INSTITUIÇÕES
EFICAZES



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2022



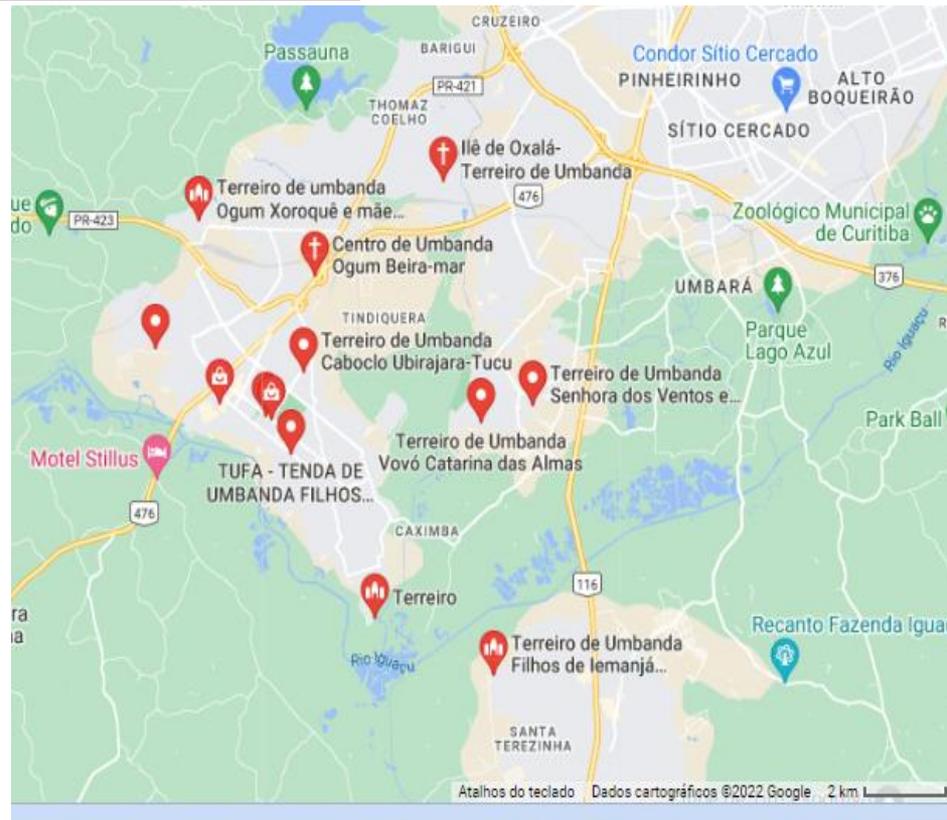
Vamos refletir sobre as religiões de matriz africana?

1. Você sabia que em Araucária encontramos representantes das religiões de matriz africana?
2. O que você sabe sobre esse tema? Você sabe o que significa Umbanda?
3. Vamos observar o mapa ao lado e encontrar alguns Terreiros em Araucária.
4. Você costuma tirar um “cochilo”? Sabia que é muito comum, em várias regiões do país, após o almoço, tirar um "cochilo"?

O termo “cochilo”, vem das línguas africanas e foi apropriado pela língua portuguesa. Cochilar significa dormir um pouco.

5. Você já viu alguém usar a expressão “oxalá”? Sabia que Oxalá é o nome de um orixá cultuado nos terreiros, cujo dia em que se celebra é a sexta- feira?

. Entretanto, no cotidiano da língua portuguesa, oxalá, tornou-se uma expressão cujo significado “queira Deus”, “permita Oh Deus”.



Fonte: Google Maps, 2022



Que leitura podemos fazer das fontes(tabela e imagem) a seguir?

A tabela traz a comparação dos percentuais em relação à população total de Araucária.

Religião	Percentual
Católica Apostólica Romana	65.86
Evangélicas	23.87
Espírita	0.59
Umbanda e Candomblé	0.05
Outras religiosidades	3,74
Sem religião	5,84
Não sabe	0,04

Fonte: Censo Demográfico IBGE (2010).



Fonte: INSTAGRAM Senado Federal (2021).



Vamos ler sobre as religiões de matriz africana?

Se fizermos uma análise histórica, perceberemos que, na verdade, a perseguição sempre esteve presente na vida dos africanos escravizados no Brasil. Mas a resistência se fez presente e eles foram buscar estratégias de sobrevivência e garantir, assim, a perpetuação das suas práticas religiosas, da cultura e do seu modo de entender e enxergar as relações com o mundo.

Você sabia que as casas de candomblé de congo-angola usam como línguas veiculares, segundo a opinião geral do povo-de-santo angoleiro, o kimbundo e kikongo, línguas do grupo linguístico bantu, ambas faladas na República de Angola, a primeira pelos ambundos e a segunda pelos bakongos, povos que fazem limites geográficos entre si e dentre os quais foram trazidos milhares de pessoas escravizadas para o Brasil, entre os séculos XVI e XIX?



Professor, para saber mais sobre o tema, acesse:

PRISCO, Yá comendadora Carmen S. As religiões de matriz africana e a escola. Guardiães da herança cultural, memória e tradição africana. (ILÈ ASÉ E INSTITUTO OROMILADE). São Paulo. 2012 Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/02/As-Religioes-de-Matriz-Africana-e-a-Escola-Apostila-1.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FRANCO, Gilciana Paulo. As religiões de matriz africana no Brasil: luta, resistência e sobrevivência. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 30-46, jan-jun., 2021.



Atividade oral: explorando os conhecimentos dos estudantes



Foto: a autora, 2022

1. Você já foi a muitos parques?
2. Que tipo de atividade realizou lá?
3. A imagem ao lado é referente a um dos parques da cidade de Araucária?
4. Você conhece o parque Romão Wachowicz?
5. Sabe quem foi o senhor Romão Wachowicz?

Quando pensamos em parque, normalmente estabelecemos relação com lazer, diversão, mas um parque também pode ser um lugar de aprender e apreciar a história.

O Parque Romão Wachowicz é um lugar de memória e registra um pouco da história de um povo forte, trabalhador e religioso.

Está localizado na Av. Centenário, 1.105, em Araucária. Nesse parque temos três espaços distintos: O Memorial Polonês, a capelinha de São Miguel e o Centro Cultural Moisés Jakobson, no qual temos um mirante com uma vista lindíssima da represa do Passaúna.

Vamos conhecer esses espaços?



Memorial Polonês: um pouco de história.



Memorial Polonês.
Foto: a autora (2022).

A Prefeitura Municipal de Araucária, com o intuito de preservar a memória da imigração polonesa, que tanto colaborou para o desenvolvimento do Município, em 24 de abril de 1995 (conforme escritura), desapropriou amigavelmente parte da propriedade (4.643,45 metros quadrados), pertencentes à Tenda Espiritual de Umbanda e Candomblé Engenho de Oxalá, representada por Aroldo Celestino e Maria Amália de Vasconcelos, pelo valor de R\$ 9.286,00.

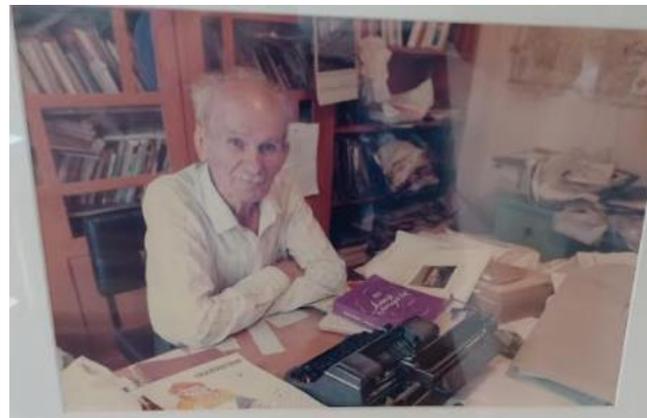
Podemos refletir sobre essa desapropriação e como geralmente ocorre. Teria sido mesmo amigável? Estudar história significa também refletir sobre o que ela apresenta e não apenas olhar para aquilo que está sendo dito, como algo dogmático.

O que sabemos é que a Capela foi restaurada e a casa reconstruída para abrigar o Memorial da Imigração Polonesa. Inaugurado em 17 de setembro de 1995, com fotos da região de Thomaz Coelho, do início do século, fotos da década de 80 e documentos referentes à região.



Atividade de leitura das imagens internas do memorial

1. Em sua opinião, o que essas imagens retratam?
2. São imagens de um tempo passado ou presente? Por quê?
3. São imagens do cotidiano?
4. Existe uma relação entre elas?
5. Por que estão no memorial polonês?
6. Observando os objetos retratados, é possível identificar alguma semelhança com o tempo presente?



Fotos: a autora (2022).



O espaço do Memorial Polonês

Esse espaço peculiar tem dois andares. Lembra uma construção típica polonesa.

Abriga memórias por meio de fotografias que contam a história dos moradores da região, trazendo imagens dos seus costumes e do cotidiano.

Em uma exposição permanente, as fotografias contam parte da história da criação da represa do Passaúna, na década de 1980, quando mais de 170 famílias residentes nessa localidade foram desalojadas.

Você já ouviu falar sobre a criação da represa?

Que tal realizarmos uma pesquisa sobre esse assunto?

Comece perguntando aos seus familiares se eles conhecem essa história.

A seguir, estão alguns *links* de vídeos que podem ajudar nessa atividade de pesquisa.



Fotos: a autora (2022).





Ampliando conhecimentos: pesquisa

O livro *Tomás Coelho uma comunidade camponesa*, de Ruy C. Wachowicz, homenageia os camponeses e é um estudo histórico que pode enriquecer as aulas de história quando falamos da comunidade Tomás Coelho.

Seca na barragem revelou a história dos colonos que viveram no local. Disponível em: <https://opopularpr.com.br/seca-na-barragem-revelou-a-historia-dos-colonos-que-viveram-no-local/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Passauna, a construção da represa e o fim da colônia polonesa de Tomás Coelho. Disponível em:

<https://ferdinandodesousa.com/2017/09/04/passauna-a-construcao-da-represa-e-o-fim-da-colonia-polonesa-de-tomas-coelho/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

A colônia polonesa de Tomás z Coelho e a represa do Passaúna. Disponível em: <https://opopularpr.com.br/a-colonia-polonesa-de-thomaz-coelho-e-a-represa-do-passauna/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Represa do Passaúna – Araucária-PR. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=71hv2a2GDnk>. Acesso em: 25 jul. 2022.



Livro: tomas coelho
Foto: a autora(2022)





Atividade com Resenha de Filme

1. Leia com os colegas e professora a resenha do filme *Narradores de Javé* e discuta sobre semelhanças e diferenças com a Comunidade Tomás Coelho e a Represa do Passaúna.

Lançado em 2004, o drama *Narradores de Javé* relata a história de um povoado fictício, cujos moradores devem deixar o lugar em razão da possível inundação decorrente da construção de uma usina hidrelétrica. Então, os moradores resolvem escrever sobre o lugar e transformá-lo em patrimônio histórico a ser preservado.



Professor: A indicação do filme é para o docente. Sugerimos que com o estudante seja feito um trabalho com a resenha do filme, a partir de levantamento de informações, dedução, construção de hipóteses e narrativas.

Espera-se que o estudante possa perceber que assim como Tomás Coelho, o povoado de Javé sofreria uma inundação, decorrente de uma ação humana. Além disso, trazer a questão do patrimônio histórico e a necessidade de ser preservado.

O filme pode ser visto no *link* a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=Trm-CyihYs8>. Acesso em: 15 ago. 2022.



Atividade de leitura: A capelinha de São Miguel

Tomás Coelho, a maior colônia de imigrantes poloneses das circunvizinhanças da capital, fundada por Lamenha Lins em 1876, tinha como objetivo abastecer a capital do Estado com gêneros agrícolas.

A grande religiosidade desses imigrantes registra-se em Araucária, por meio da construção de capelinhas em terrenos particulares. Uma delas, localizada na Avenida Centenário, conhecida na região por “Capelinha de São Miguel”, foi construída em 1894, pelo imigrante polonês Miguel Gurski.

A família Gurski, ao fixar-se na Colônia, construiu inicialmente um paiol de troncos falquejados à beira da estrada, transferindo-o mais tarde para o fundo do terreno, quando construiu a casa. Construiu a Capela no mesmo local onde havia construído o paiol, à beira da estrada. Mensalmente realizavam procissões.

Em 1926, Theodoro Gurski, filho de Miguel Gurski, vendeu a propriedade, que contava com 3 alqueires e 3 quartas, a João Filipak, pelo valor de 2.500\$0000 (dois contos e quinhentos mil réis), conforme escritura lavrada em 24 de maio de 1926.

A Capela foi restaurada e tombada por meio do Decreto n.º 2.583/1981, pelo Prefeito Rizio Wachowicz.

Texto: Robson Luan da Silva Juraski.

Para ler o texto na íntegra, consulte:

<https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/memorial.html>. Acesso em: 25 jul. 2022.



Foto: a autora (2022).



Atividade oral: explorando os conhecimentos dos estudantes



Fonte: a autora (2022).

- Observe a construção ao lado e discuta com seus colegas sobre o formato dela, os materiais utilizados na construção e o tipo de atividade que é realizada nesse local.
- Já falamos na unidade 1 que Araucária participou da Segunda Grande Guerra, agora vamos conhecer a história de um polonês que fugiu da 2.^a Guerra e também vamos aprender um pouquinho sobre o Centro Cultural Moisés Jakobson, que fica no Parque Romão Wachowicz



Leitura de imagens do Centro Cultural Moisés Jakobson



Fotos: a autora(2022).



Converse com os colegas e com o professor sobre as imagens acima e o que elas podem significar no contexto de um espaço memorialístico, histórico e patrimonial.



Professor: o objetivo dessa atividade é permitir que com base nas narrativas dos estudantes se possa ampliar o conhecimento sobre a história de Araucária e de seus munícipes, relacionando a história local com a global (de mundo), em sua totalidade.



Leitura compartilhada

Você sabia que o Espaço Cultural Memorial Judaico de Araucária Moisés Jakobson, localizado no Memorial da Imigração Polonesa Romão Wachowicz, foi criado pelo Projeto de Lei n.º 66/2019 e que em 11 de novembro de 2019 foi sancionado pelo atual prefeito pela Lei n.º 3538/2019?

Na justificativa do Projeto de Lei n.º 66/2019 podemos conhecer um pouco da história de Moisés Jakobson, nascido em 1926, 13 anos antes da Segunda Guerra Mundial começar.

Foi feito prisioneiro, enviado para diversos campos de concentração e passou os 6 anos do Holocausto lutando pela sua sobrevivência. Nos anos seguintes, teve de lutar para reconstruir a vida. De toda sua família, só restaram ele e um irmão. Quando os russos o libertaram, Jakobson decidiu vir para o Brasil, mesmo não sabendo nada sobre o país. Como não havia conseguido visto, foi para a Bolívia, onde, após alguns meses trabalhando em uma madeireira, pegou um barco e chegou ao Brasil. Trabalhou, casou, teve 3 filhos e reconstruiu sua vida em Curitiba/PR. Moisés foi um filósofo e se dedicou a retratar sua história de vida por meio de livros e palestras, até o final de sua vida, em 2015, aos 89 anos. Moisés Jakobson foi um sobrevivente, cuja história ficou marcada para as futuras gerações, assim como a história de todo o povo judeu. Portanto, é necessário que o Holocausto seja sempre lembrado, para mostrar a essas novas gerações as consequências de um discurso de exclusão e preconceito.

Esse Espaço Cultural trará um acervo com a história do povo judeu, que tanto lutou para sobreviver no decorrer dos anos.



Ampliando conhecimentos

Leia mais em:

MEMORIAL JUDAICO EM ARAUCARIA Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/lazer/memorial-moises-jakobsen-em-araucaria-reune-itens-da-segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

PROJETO DE LEI Cria o Espaço Cultural Memorial Judaico de Araucária Moisés Jakobson. Disponível em: <https://sso> em: 26 set. 2022.

ARAUCÁRIA-PR CRIA O MEMORIAL JUDAICO MOISES JAKOBSON E O DIA MUNICIPAL DE LUTO E REFLEXÃO AO HOLOCAUSTO. Disponível em: <https://glorinhacohen.com.br/?p=52000>. Acesso em: 26 set. 2022. [/sapl.araucaria.pr.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2019/5358/projeto de lei 66-2019.pdf](https://sapl.araucaria.pr.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2019/5358/projeto_de_lei_66-2019.pdf) Acesso em 30 jul.2022



Atividade gráfica e de registro

1. Vamos elaborar gráficos e tabelas com base nas questões a seguir, usando malha quadriculada.

Quais lugares de memória, da cidade de Araucária, você conhece?

Quais lugares de memória, da cidade de Araucária, você desejaria conhecer?

Até o presente momento, qual foi o lugar que estudamos que mais chamou sua atenção? Por quê?

2. Vamos usar a criatividade e a partir de sólidos geométricos elaborar uma maquete de um dos lugares estudados até o momento?

3. Sabendo que o município de Araucária já dispõe de unidades de conservação, como as Unidades de Conservação do Rio Passaúna e Rio Iguçu, o Refúgio do Bugio (que abrange três municípios), além de diversos parques, como o Parque das Pontes, Parque Cachoeira e o Parque Estadual Professor José Wachowicz, que tal realizarmos uma pesquisa sobre as áreas de conservação ambiental da cidade de Araucária?



Para finalizar este capítulo, vamos realizar uma “Atividade Lúdica”, que é o Jogo da memória: cenários de Araucária, que se encontra nos anexos deste *e-book*.



Atividade de pesquisa

Maior área de conservação e preservação urbana do país é inaugurada. Disponível em:

<https://www.araucarianoar.com.br/maior-area-de-conservacao-e-preservacao-urbana-do-pais-e-inaugurada/>. Acesso em: 26 set. 2022.

Livro *Araucária: conhecer, valorizar e cuidar* (Geografia e Educação Ambiental). Disponível em:

<https://araucaria.atende.net/subportal/meio-ambiente/pagina/araucaria-conhecer-valorizar-e-cuidar>. Acesso em: 26 set. 2022.

Acompanhe os boletins de Qualidade do Ar das estações localizadas em Araucária:

- **Estação REPAR**

Localização: Unidade de Saúde Doutor Silvio Skraba

Endereço: Rua das Andorinhas, 151 – Bairro: Capela Velha.

- **Estação UEG**

Localização: Hospital da Mulher e do Idoso

Endereço: Rua Guilherme da Mota Correia, esquina com Rodovia do Xisto, BR-476.

- **Estação CSN**

Endereço: Rodovia do Xisto, 5005, BR-476 – Bairro Chapada.

- **Estação ASSIS**

Localização: Centro Social São Francisco de Assis

Endereço: Rua Nossa Senhora dos Remédios – Bairro: Fazenda Velha.

3

Patrimônio Reconhecido

Neste capítulo/unidade vamos entender o que é um patrimônio e conhecer alguns patrimônios de Araucária.

Além disso, vamos iniciar nosso trabalho falando sobre o IPHAN , que significa Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, bem como conhecer suas atribuições.

Vamos embarcar nessa jornada?!

Bons estudos!



3. Patrimônio Reconhecido



	Objeto de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Planejamento Referencial Curricular de Araucária	<p>* Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p> <p>*A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>– Valorizar o patrimônio de Araucária relacionando ao pertencimento e à preservação da sua memória.</p> <p>– Entender o conceito de patrimônio relacionando-o à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p> <p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados..</p>



Professor, indicamos a seguir algumas possibilidades de integração curricular, mas com certeza são inúmeras e fica a seu critério essa organização, considerando as especificidades da turma e os objetivos de aprendizagem.

Integração com o componente curricular de:

Matemática	<p>Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.</p> <p>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</p>	<p>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</p>
Arte	<p>Arte e artesanato de Araucária e região. Elementos da natureza: Paisagens e bichos. Natureza morta.</p>	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc.).</p> <p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p>
Língua Portuguesa	<p>Formação do leitor literário.</p>	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p>



Dialogando

1. Você sabe o que é um patrimônio?
2. Já pesquisou o significado dessa palavra no dicionário? O que encontrou?
3. Sabe qual é a diferença entre patrimônio cultural e material?
4. Quantos patrimônios você acha que Araucária tem?
5. Você já ouviu falar sobre patrimônios materiais tombados?
6. Conhece a Casa do Cavalo Baio? Já passou nas Pontes Metálicas de Araucária?
7. Sabia que o Parque das Pontes faz parte do Parque Linear?
8. Será que a culinária pode ser considerada patrimônio?



Casa do Cavalo Baio e Ponte Metálica – Araucária
Fotos: a autora (2022).





Atividade de leitura e interpretação oral de texto

Patrimônio

O patrimônio material protegido pelo Iphan é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro **Livros do Tombo**: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

A Constituição Federal de 1988, em seus **artigos 215 e 216**, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e, também, ao estabelecer outras formas de preservação – como o Registro e o Inventário – além do Tombamento, instituído pelo **Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937**, que é adequado, principalmente, à proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos.

Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

A relação de patrimônios materiais tombados pelo Iphan pode ser acessada por meio do **Arquivo Noronha Santos** ou pelo **Arquivo Central do Iphan**, que é o setor responsável pela abertura, guarda e acesso aos processos de tombamento, de entorno e de saída de obras de artes do país.

Portal IPHAN. Patrimônio Material. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 27 jul. 2022.



Você sabia?

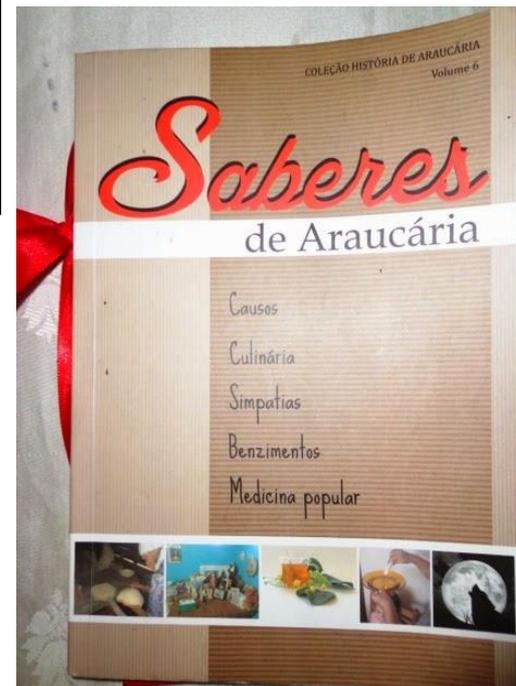
O Município de Araucária tem como bem tombado, em instância Estadual, a Casa do Cavalo Baio, e realizou desde o ano de 2009 pesquisas na área de patrimônio imaterial que resultaram na publicação, no ano de 2012, do livro *Saberes de Araucária*, sexto volume da Coleção História de Araucária, que se encontra disponível para consulta na Biblioteca Pública Emiliano Perneta.

Texto de Robson Luan. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/>.
Acesso em: 26 set. 2022.



Casa do Cavalo Baio
Acervo: Arquivo Histórico.

Livro: Saberes de Araucária
Foto: a autora (2022)





Leitura



Rozili Ferrari preparando o toucinho para benzimento de bronquite. Acervo do Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres, 2011

(...) Durante as pesquisas para a escrita do livro *Saberes de Araucária*, 6.º volume, da coleção História de Araucária, entre 2010 e 2011, as equipes do Arquivo Histórico e do Museu Tinquê-Cuera entrevistaram benzedeadoras e benzedores do município para identificar quais os principais motivos que levam as pessoas a procurá-los, mesmo tendo acesso à medicina convencional.

Para fazer o benzimento, alguns elementos tornam-se necessários para que a magia ocorra, e são eles bem variados, como água, fio, pano, palha, óleo, vela, brasa, faixa, arruda, hortelã, camomila, erva cidreira, alecrim, alho, limão, palma benta, ovo, toucinho, entre outros. Também palavras e orações são indispensáveis, algumas destinadas a santidades específicas, como Santa Apolônia para dor de dente e Santa Luzia para as vistas. Leona Geszewski profere as orações em polonês, o que, segundo ela, representa uma dificuldade quando tiver de repassar seu conhecimento para que alguém o continue.

Você sabia que existe diferença entre quebrante e mau olhado? Segundo Maria Terezinha Perretto, que benze tanto um quanto o outro: “O quebrante é assim, quando as pessoas ficam admirando a criança – ‘Ai, meu Deus, que bonitinha!’. As próprias pessoas da casa enchem a criança de quebrante, mesmo o adulto também pode pegar o quebrante, sabia? O adulto daí tem dor de cabeça, arrepio, coisas assim. O mau olhado também, as pessoas que convivem com você que são mais invejosas (...) daí eles podem por mau olhado (...) O quebrante a pessoa não tem culpa, agora o mau olhado é de pessoas invejosas”.

Texto de: Cristiane Perretto e Luciane Czelusniak Obrzut Ono.

Publicado na edição 1140 – 22/11/18. Disponível em:

<https://opopularpr.com.br/para-certos-males-nao-existe-remedio-mas-existe-benzimento/>. Acesso em: 27 jul. 2022.



Dialogando e registrando no caderno

- 1- Quem é o/a autor/a do texto?
- 2- Há quanto tempo esse texto foi publicado?
- 3- Qual o assunto principal do texto?
- 4- Em sua opinião os benzimentos são coisas do passado ou ainda se fazem presente?
- 5- Você acredita em benzimento?
- 6- Você já foi a um benzedor (a)?
- 7- Conhece alguma simpatia? Qual?
- 8- Em sua família existe algum costume tradicional, receita ou simpatia?



Professor, que tal trazer para a sala de aula uma das pessoas que contribuíram na elaboração do livro “Saberes de Araucária” para um bate papo com os estudantes?

Sugestão de leitura para o docente:

Benzimento: tradição ancestral de cura pelo bendizer!

Conheça a origem do Benzimento no Brasil e como funciona a técnica.

Disponível em:

<https://guiadaalma.com.br/benzimento-cura-bendizer/> Acesso em 27/07/2022



Falando de fé, leia a reportagem abaixo e discuta com seus colegas sobre o que ela conta.

Uma das histórias do Tietê que tem passado de geração em geração diz que por volta do ano de 1893 ali vivia um abastado comerciante.

Certo dia, bem na hora de começar a missa, estava ele dentro da igreja tratando de política com seus comparsas. O padre, então, veio chamar a atenção, dizendo que na casa de Deus não se podia tratar esse tipo de assunto. O homem, por sua vez, muito altivo, bradou em alto e bom som: “- Ora essa! Eu é que mando nesse lugar! Comigo nem Deus e nem o diabo podem! E se o senhor estiver incomodado, que reze a missa lá fora!”. E assim fez o padre, naquele dia rezou a missa do lado de fora.

Acontece que poucos dias depois, na mesma semana, um vendaval assombroso assolou a região, alguns acreditam que tenha sido um furacão. O fato é que muitas casas foram destruídas, e nem a igreja saiu ilesa, de modo que o sino voou pelos ares e foi parar enterrado num banhado.

No entanto, apesar do estrago material, nenhuma vida se perdeu, o que foi considerado um milagre, e a venda daquele homem que desafiou as forças divinas foi, literalmente, pelos ares. Ninguém sabe ao certo se essa história é verdadeira, mas o fato é que a igreja do Tietê já foi reconstruída quatro vezes, sendo a última em alvenaria em 1963.

Texto de : Luciane Czelusniak Obrzut Ono. Publicado na edição 1203 – 12/03/2020

Disponível em <https://opopularpr.com.br/a-fe-e-os-seus-feitos/> Acesso em 27/07/2022



Ampliando conhecimentos

Você sabia que em Araucária existe uma legislação sobre a política municipal do Patrimônio Cultural do Município de Araucária? É a Lei n.º 2.970/2016, regulamentada pelo Decreto n.º 3.744/2022.

Para saber mais, acesse:

<https://leismunicipais.com.br/a/pr/a/araucaria/lei-ordinaria/2016/297/2970/lei-ordinaria-n-2970-2016-dispoe-sobre-a-politica-municipal-do-patrimonio-cultural-do-municipio-de-araucaria-cria-o-conselho-municipal-do-patrimonio-cultural-compac-e-o-fundo-municipal-do-patrimonio-cultural-de-araucaria-fumpac>.



Dialogando:

1. Em sua opinião, qual a importância dessa legislação?
2. Há quanto tempo o decreto que regulamenta a Lei n.º 2.970 está em vigor?
3. Se um patrimônio público é reconhecido apenas por decreto municipal, isso implica uma fragilidade em sua existência e permanência. Será que os patrimônios da cidade de Araucária podem vir a ser reconhecidos em instância Federal e ou Estadual?



A CASA DO CAVALO BAIO



Data - Início do Século XX Local - Rua Dr. Victor do Amaral
Foto - acervo do ARQUIVO HISTÓRICO ARCHELAU DE ALMEIDA
TORRES

Tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal.

Considerada a mais antiga construção em alvenaria de Araucária, foi construída no início do século XX pelo Engenheiro inglês Walter Joslin, sob contrato com o Sr. August Suckow.

Foi a residência da Família Suckow. No ano de 1907, a Sr.^{ta} Emma Suckow e em 1909 a Sr.^{ta} Amanda Suckow, respectivamente filha do Sr. August, casaram-se e as festas grandiosas foram realizadas nesse local.

Além de residência, foi pousada e armazém. Adquirida pela Família Charvet, em anos que Araucária tinha na Rua Dr. Victor do Amaral vastas áreas e onde havia um belo cavalo baio que corria livre pelos campos, logo chamou atenção e passou a ser referência para muitas pessoas que iam até o centro ou comércio próximo.

Texto de Terezinha de Souza Poly. *Araucária uma cidade, uma saudade*. Disponível em: [https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-](https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-693589/970760380/photos/a.693599187426125/2794782757307747)

[693589/970760380/photos/a.693599187426125/2794782757307747](https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-693589/970760380/photos/a.693599187426125/2794782757307747).

Acesso em: 15 set. 2022.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR: PESQUISA

Assista à entrevista de Fabiane Charvet, a Bina, que cresceu nessa casa, A casa do Cavallo Baio, onde ela conta algumas recordações que tem de Araucária e, é claro, fala sobre o Rex, o famoso cavalo de pelagem baia.

Disponível em:

<https://pt-br.facebook.com/araucariaoficial/videos/bina-e-a-casa-do-cavalo-baio-araucaria131anos/168242754856277/>. Acesso em: 6 out. 2022.



Fabiane Charvet, proprietária da Casa do Cavallo Baio, Prefeitura de Araucária (2021).



Casa Cavallo Baio. Década de 1980. Coleção Família Charvet



Atividade oral: a partir da leitura das fotos da Casa do Cavallo Baio

1. Vamos comparar as fotos em tempos diferentes? Volte às páginas anteriores e leia as imagens com muita atenção:

- O que mudou?
- Essas fotos são atuais? Justifique sua resposta!

2. Você sabia que hoje, no porão da Casa do Cavallo Baio, existe um espaço de lazer? Acesse o *link* a seguir e conheça um pouquinho dessa história.

<https://m.facebook.com/poraocavalobaio/videos/visite-paran%C3%A1-arauc%C3%A1ria/317301060385936/>

3. Em sua opinião, é importante manter a preservação do patrimônio histórico? Por quê?

4. Vamos fazer uma tempestade de ideias (*Brainstorming*)? Cada estudante recebe uma ficha de papel e nela vai escrever uma palavra que expresse um sentimento sobre o que aprendemos sobre a Casa do Cavallo Baio.

- Após a tempestade de ideias, o que podemos concluir sobre esse espaço em nossa cidade?

5. Como você imagina o interior da Casa do Cavallo Baio na época em que era um armazém?

6. Se você fosse o(a) proprietário(a) da Casa do Cavallo Baio, o que você faria para manter esse patrimônio na memória dos moradores da cidade?



Leia a notícia a seguir e discuta com os colegas as questões propostas, realizando, ao final, um júri simulado.

Patrimônio Histórico: Carvalho Centenário

(...) Segundo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), não há motivos para preocupações, isso porque a árvore não será cortada, apenas podada. “Fizemos uma análise da árvore e foi constatado que, apesar de estar com a casca intacta, toda sua base está comprometida e seu interior está podre. O laudo foi enviado para o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC), que nos deu parecer favorável para o corte”, explicou um dos técnicos da SMMA.

No entanto, ele diz que a Secretaria optou em preservar o carvalho e apenas fazer a poda por questões de segurança, para evitar o risco de tombamento.

Texto: Redação 14/09/2017 O Popular. Disponível em:

<https://opopularpr.com.br/carvalho-em-frente-a-secretaria-de-agricultura-nao-sera-cortado/>. Acesso em: 18 set. 2022.

1. Circule na notícia o significado da sigla SMMA.
2. Na notícia, qual o significado da palavra “tombamento”?
3. Segundo a notícia, o que foi analisado?
4. Qual foi o parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural?
5. E qual foi a decisão da Secretaria do Meio Ambiente?
6. Você concorda com o parecer da SMMA? Por quê?
7. Vamos fazer um júri simulado e propor que uma equipe se posicione a favor da SMMA e a outra se posicione a favor da COMPAC. Elaborem argumentos e apresentem na sala de aula.



PESQUISA:

Para saber mais sobre o Carvalho Centenário, acesse o *link* a seguir:
Redação Bem Paraná, 11/02/2015. Disponível em:

<https://www.bemparana.com.br/blog/metropole/post/dois-patrimonios-historicos-de-araucaria-celebram-o-centenario#.YuHn0HbMLIU>. Acesso em: 27 jul. 2022.



Dialogando

1. Você conseguiu ler as duas reportagens? Relate o que mais chamou sua atenção nas leituras.
2. Em que ano foi decretado o tombamento do Carvalho Centenário?
3. Explique o sentido da palavra “tombamento” nas duas reportagens.
4. Em sua opinião, o reconhecimento do Carvalho como patrimônio histórico é importante?
5. As reportagens não são atuais. Será que o Carvalho ainda vive? Como podemos descobrir isso?



Resolva as operações e substitua o resultado das operações pelas letras da tabela ao lado, a fim de descobrir dois patrimônios culturais imateriais do nosso Brasil.

4×10	9×8	8×8	2×9

8×8	3×7

6×5	2×9	3×9	9×8	3×7	5×5	4×10	2×9

3×8	2×9	9×9	4×4	2×9

8×8	3×7

4×10	9×8	8×8	2×9

A	18
E	21
I	25
O	72
B	16
C	30
D	64
M	81
R	40
S	24
P	27



Vamos aprofundar os conhecimentos acessando os links abaixo!

1. O que é patrimônio cultural?

<https://www.youtube.com/watch?v=3Wqvk0NhqzY>

2. O Brasil tem muito mais a oferecer do que você imagina e a Unesco sabe disso, então hoje vim te mostrar 22 motivos para se orgulhar das nossas terras tupiniquins.

Conheça todos os Patrimônios Mundiais da Unesco que o Brasil tem.

<https://www.youtube.com/watch?v=f-iRdfIV07I>

3. Patrimônios Materiais e Imateriais do Brasil

https://www.youtube.com/watch?v=n_-FVNKsqE0

4. Bens materiais e imateriais integram o Patrimônio Cultural Brasileiro

<https://www.youtube.com/watch?v=-Hnu9H7SniM>





As pontes metálicas são patrimônio histórico da cidade de Araucária

Construídas entre os anos de 1912 e 1915, cujas peças vieram da Bélgica, substituindo as pontes de madeira anteriormente projetadas e construídas pelo Engenheiro inglês Walter Joslin, as pontes são patrimônio histórico da cidade, lembrando a importância do trecho que fazia a ligação não só de Araucária, mas de toda a região com a capital. Esse mesmo trecho ficou conhecido como “Estrada do Imperador”, em razão da passagem do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz, em viagem da Lapa a Curitiba, no ano de 1880.

O assoalho da ponte continua sendo de madeira. Outro detalhe importante no trecho entre as pontes é o recuo para automóveis, que exige lição de cidadania, pois somente um veículo passa por vez e o trecho é de mão dupla. Assim, deve-se ser solidário e respeitar a sua vez para atravessar a ponte.

As Pontes Metálicas sobre o Rio Iguaçu, consideradas um dos cartões-postais de Araucária, encontram-se no prolongamento da Rua Benjamin Constant, no centro, percorrendo até a Rodovia do Xisto, e fazem parte de um dos caminhos turísticos da cidade, chamado Parque das Pontes.

Texto Adaptado,, com base em: Redação Bem Paraná, 11/02/2015. Disponível em:

<https://www.bemparana.com.br/blog/metropole/post/dois-patrimonios-historicos-de-araucaria-celebram-o-centenario#.YuHn0HbMLIU>. Acesso em: 27 jul. 2022.



Parque das Pontes

Foto de Antonio Franceschi

Disponível em: <https://araucaria.atende.net/cidadao/pagina/galeria-de-fotos>. Acesso em: 18 set. 2022.



Ilustração da primeira ponte sobre o Rio Iguaçu - 1879
Fonte: Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres.



Homem de barco e ao fundo a Ponte Metálica (1940)
Fonte: Arquivo histórico Archelau de Almeida Torres.



Professor, a leitura das imagens das pontes em diferentes épocas pode abrir o diálogo sobre as transformações ocorridas, suas causas e consequências. Por meio da leitura das imagens, podemos perceber mudanças na paisagem e na construção das pontes.

Lembrando da função que o Rio Iguaçu representou para a economia da cidade e para o seu desenvolvimento, vamos trazer a discussão para a história da cidade, relacionando-a com o tropeirismo, o comércio de mercadorias pelo rio, o Porto das Laranjeiras que existiu em Araucária, etc.

Pode-se destacar ainda o aspecto lazer relacionado ao Rio Iguaçu, trazendo outras imagens do pasado que mostram as pessoas à beira do rio, em atividades de lazer e questionar se hoje isso seria possível!

Ampliar a discussão relacionando a temática “Rio” com os ODs 14, 6.



Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Se possível, levar os alunos para fazer uma atividade extraclasse/aula de campo. Se precisar, solicitar o apoio dos formadores da SMED e orientações sobre as possibilidades de levar os estudantes nessa aula de campo.



Atividade escrita: MURAL DAS VIVÊNCIAS

Solicite que o estudante registre e compartilhe o que aprendeu neste capítulo. Pode ser no formato de texto, HQ, ilustração, mapa mental, dobradura, ou recorte e colagem.

Organize, com a turma, o mural na sala de aula ou em outro espaço da escola.

O professor poderá marcar uma data para que os estudantes possam apresentar aos colegas da escola o trabalho realizado.



Professor, o mural de vivências é uma atividade que proporciona oportunidades de narrativa, registro com fontes históricas e por meio delas trabalho com a iconografia, com a materialidade curricular. Assim, estimular o desenho, a escrita, a pesquisa, as narrativas orais como elementos que permeiam o pensamento histórico e a produção de saberes.

Entre os saberes produzidos, destacam-se a capacidade de comunicação e o diálogo, instrumentos necessários para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito (BNCC, 2018, p. 400).



Casa da Cultura

1. Você conhece esse espaço?
2. Sabe onde se localiza?
3. Por que será que tem esse nome?
4. Será que é um espaço construído há muito tempo?
5. Que tipo de atividades já foram destinadas a esse espaço?
6. Mas, afinal, o que é cultura?
7. Existe uma cultura mais importante do que outra?
8. Você tem cultura?



Fachada da Casa da Cultura (2001).
Foto: Sebastião Pilatto.



A Casa da Cultura: Adaptado do texto de Robson Luan da Silva Juraski. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/casa.cultura.html>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Construída entre 1887 e 1895, na Praça Vicente Machado, no centro da cidade de Araucária, a mando do Pe. José de Soya, a Casa da Cultura teve seu uso original como Casa Paroquial e a parte frontal era usada como capela para atender aos ofícios religiosos enquanto era construída a Igreja Matriz na praça em frente à Casa. Com a morte do Pe. Soya em 1904, a casa passou a seus herdeiros e posteriormente a outros proprietários.

Tombada em 28 de janeiro de 1981, pelo Decreto Municipal 2.582/81, a casa passa a ser a sede da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo em setembro de 1991 e configura-se como uma das mais importantes e antigas peças imobiliárias do município.

Entre os anos de 2005 e 2009, a Casa foi interditada, em razão de infiltrações e rachaduras, para passar por reformas. A partir do dia 05/07/2010 a sede da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo volta para a Casa da Cultura, sendo neste dia também inaugurada no piso térreo da Casa a sala Reynaldo Alves Pinto, que abriga exposições temporárias, como a que o cartaz a seguir está divulgando, da artista Mara Cunha.



Foto: Casa da Cultura.
Fonte: a autora (2022).



Ampliando conhecimentos: Acesse o link do Google Maps disponível abaixo e faça um *tour* virtual na Casa da Cultura.
https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x94dd03b57e71dd9b%3A0x6140e3089de81b84!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMKSyMCwre8PU5CQwwwXeecXSMGyQKghyswn-5T%3Dw191-h144-k-no!5scasa%20da%20cultura%20em%20Araucaria%20-%20Pesquisa%20Google!15sCglgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMKSyMCwre8PU5CQwwwXeecXSMGyQKghyswn-5T&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj4g5fG4_b3AhVAIZUCHSBzBmgQoip6BAhWEAM.



Atividade: Integração Curricular de Matemática

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
apresenta a exposição

Na Curva do Sonho



Mara Cunha

02/05 a 08/06 de 2022 na Casa da Cultura
De segunda a sexta-feira - das 8h15 às 11h45 e das 13h15 às 16h45
Informações: (41) 3614-7630

MATEMÁTICA:

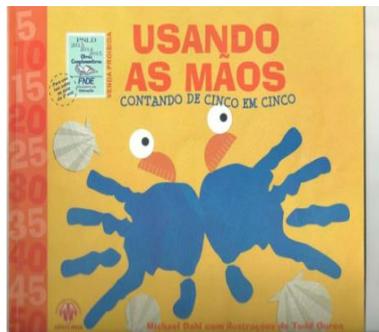
Objetivo de aprendizagem: retomar a função social dos números representados no gênero publicitário ao lado.

1. Se tirarmos todos os números do cartaz ao lado, o que acontece?
2. Quais números representam informações sobre o tempo?
3. Há quanto tempo foi realizada essa exposição?
4. A exposição permaneceu na Casa da Cultura por quantos dias? Totalizando quantas horas de exposição?
5. Ao representarmos um número telefônico, é importante relacioná-lo a quantidades, unidades, dezenas, centenas? Por quê?



Ampliando conhecimentos: Literatura: Usando as mãos – contando de 5 em 5

<https://www.youtube.com/watch?v=Inbrh97JCGk>. Acesso em: 6 out. 2022.



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2022.



Professor, utilize a literatura para problematizar situações matemáticas e para refletir sobre o significado das imagens com as mãos apresentadas na exposição “na curva do sonho”. Outra possibilidade é ampliar a discussão trazendo o ODS 10, no contexto da inclusão!

Para finalizar este capítulo, vamos realizar uma “Atividade Lúdica”, que é o Jogo da corrida por Araucária, um jogo de tabuleiro no qual os estudantes encontram imagens da cidade de Araucária e precisam responder a algumas questões para completar o jogo e vencer a corrida.

Para jogar, o estudante vai precisar de um dado e marcadores. O tabuleiro e as regras do jogo estão nos anexos deste *e-book*.



Atividade Lúdica: Jogo da corrida por Araucária. Disponível nos anexos deste *e-book*.

4

**Materialidade
curricular:
cenários de
aprendizagem**



Mural de Azulejos, Praça Vicente Machado.
Fonte: a autora (2022).

Os potenciais educativos da cidade na compreensão dos espaços urbanos e do campo, com base nos estímulos visuais, sonoros, olfativos, táteis e das interações com realidades históricas, memorialísticas e patrimoniais distintas, podem ser considerados instrumentos de aprendizagem e muito importantes para a formação do estudante como cidadão e sujeito histórico.



4 Materialidade curricular: cenários de aprendizagem

Neste capítulo sobre cenários da cidade de Araucária, vamos refletir sobre o que podemos aprender com a cidade, pela cidade e da cidade.

Componente curricular de História:

	Objeto de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem
Planejamento Referencial Curricular de Araucária	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p> <p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p>	<p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <ul style="list-style-type: none">– Compreender que a história é construída coletivamente, num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.– Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.– Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local.

Integração com o componente Curricular de:

Matemática	<p>Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.</p> <p>Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.</p>	<p>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</p> <p>(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p>
Geografia	<p>A cidade e o campo: aproximações e diferenças</p>	<p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p>
Língua Portuguesa	<p>Planejamento e produção de texto.</p> <p>Produção de textos.</p>	<p>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.</p> <p>(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes e informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto</p>



Atividade oral

1. Estudante, você sabia que podemos aprender com a cidade?
2. Já experimentou dar uma volta e listar todos os espaços de trabalho e lazer que se encontram em seu bairro?
3. Quanta cultura, informação e lição de vida a cidade pode oferecer?
4. Onde podemos aprender? Em quais espaços?
5. A escola é um espaço de aprendizagem, mas que outros espaços podem oferecer educação?
6. Você conhece o espaço mostrado ao lado?
7. O teatro e o museu são espaços culturais?
8. Vamos fazer um levantamento na turma para saber quantos colegas de classe já foram ao museu e quantos já foram ao teatro, organizando uma tabela de dupla entrada.



Museu do Parque Cachoeira.
Foto: a autora (2022).



Teatro da Praça: vamos ler a reportagem. Disponível em: <https://opopularpr.com.br/teatro-da-praca-chega-aos-31-anos-como-importante-palco-da-cultura-em-araucaria/>. Acesso em: 18 set. 2022.

Localizado na Praça do Seminário, no centro da cidade, o prédio do teatro chama a atenção por ser todo em madeira, com área de quase 500 metros quadrados. Sua origem está vinculada ao “Projeto Teatro Barracão”, do Centro Cultural Teatro Guaíra, realizado e executado pela Prefeitura. Trata-se de um dos quatro exemplares construídos no Paraná na parceria dos municípios com o Centro Cultural Teatro Guaíra. O auditório do Teatro da Praça tem capacidade para 200 pessoas e o palco conta com 11 metros de boca de cena e cinco metros de profundidade.

O Teatro da Praça tem a preocupação de levar a arte do teatro para a comunidade e para a comunidade escolar, sempre com o compromisso de inspirar e refletir por meio das diversas histórias interpretadas que já passaram e ainda vão passar por este espaço. No ano de 2021, completamos 31 anos de muita arte e continuaremos sempre com muito entusiasmo fruindo arte nesse espaço.

A relação do teatro com a comunidade começou em 16 de novembro de 1990, quando o local abriu as portas e os moradores acompanharam o espetáculo “Pelo verde que nos resta”, com direção de Fátima Ortiz e elenco constituído por artistas locais. O nome “Teatro da Praça” foi definido a partir de uma votação que ocorreu nas escolas municipais para a escolha do nome.

Mas como será que era a praça antes da construção do teatro?

Texto adaptado: PMA (2022).



Teatro da Praça
Foto: Everson Santos





Praça São Vicente de Paulo

Esta praça passou por muitas modificações. Inaugurada em 1976, era uma praça simples com bosque, campo, parquinho, mesas para jogos de dama, vindo mais tarde as primeiras mudanças. Em 1990, o Teatro da Praça passou a fazer parte da paisagem e, na próxima década, uma fonte de águas dançantes tornou-a ainda mais bonita e agradável, quando novos brinquedos foram acrescentados ao parquinho infantil, que mais tarde também recebeu aparelhos para a prática de ginástica.

Como a praça foi recebendo seus benefícios (ou não) a cada década, após 2010, a praça foi fechada para reformas, tendo ficado atrás de tapumes durante alguns anos até que em 2018 foi reaberta com diversas mudanças e a fonte substituída por um anfiteatro.

Mas faço parte do grupo de pessoas que acha que a Praça São Vicente de Paulo era mais bonita quando havia esta fonte e suas águas dançantes, que deixaram lembranças e saudades.

Texto: Terezinha Poly. Disponível em:

[https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-](https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-693589970760380/photos/a.693599187426125/2804940806291942)

[693589970760380/photos/a.693599187426125/2804940806291942](https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-693589970760380/photos/a.693599187426125/2804940806291942). Acesso em: 18 set. 2022.



Praça São Vicente de Paulo (2000). Foto - acervo do ARQUIVO HISTÓRICO ARCHELAU DE ALMEIDA TORRES.



Atividades orais ou com registro por meio de desenhos e narrativas

1. Vamos organizar as informações do *slide* 111 numa linha do tempo? (Essa atividade pode ser realizada de modo coletivo. Veja o modelo a seguir).



_____ 1976 _____

_____ 1990 _____

_____ 2010 _____

_____ 2018 _____

_____ 2022 _____



2. Dentro da perspectiva do ensino de história, as imagens são fontes na dinâmica de ensino e aprendizagem.

Então, solicitar que os estudantes desenhem a praça em diferentes épocas e imaginem mudanças possíveis para ela no futuro.

3. Solicitar que os estudantes expliquem as imagens que eles criaram.



PARQUE CACHOEIRA

Você sabia que no Parque Cachoeira temos o Museu Tindi-Cuera, a Casa do Artesanato, a Casa das Palavras Brincantes, a Secretaria do Meio Ambiente, a Aldeia da Solidariedade, um Ginásio de Esportes, *playgrounds*, pista para caminhada, espaço pet, trilha na mata, etc.?

Isso mesmo, é um espaço muito grande e com muitas possibilidades de aprendizagem. Dialoga com a história da cidade, com a educação formal, informal e não formal.

É um espaço muito rico em diversidade de lazer, cultura e vivências.

Vale a pena conhecer! Vamos fazer um *tour* virtual, acessando os *links* do *google.com/maps* a seguir.



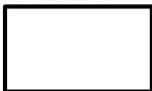
https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x94dd023da9849cc1%3A0x9d59dc2cc610ca85!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fparque%2Bcachoeira%2F%40-25.5953474%2C-49.3890361%2C3a%2C75y%2C97.33h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sygZn2cj3QmRhKWmMXnJ8g*212e0*214m2*213m1*211s0x94dd023da9849cc1%3A0x9d59dc2cc610ca85%3Fsa%3DX!5sparque%20cachoeira%20-%20Pesquisa%20Google!15sCqIqAQ&imagekey=11e2!2sygZn2cj3QmRhKWmMXnJ8g&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi63rXQpav5AhXDKrkGHU7-Bx8Qpx96BAhhEAq. Acesso em: 27 set. 2022.

“O parque é de todos. Um local para lazer dos araucarienses. Então, é importante que haja conscientização das pessoas para que não joguem lixo no chão, evitando poluir as áreas de preservação”. Essa citação e o motivo dela se encontram no *link* a seguir, vamos conferir?

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=385546480352654&set=a.310036417903661>. Prefeitura de Araucária. Acesso em: 28 jul. 2022.



Relacione as imagens a seguir com as identificações abaixo, colocando a numeração correta em cada imagem.



1. Espaço Pet

2. Trilha na mata

3. Museu

4. Casa do Artesanato



Museu Tingui-Cuera

O museu foi inaugurado em 11 de fevereiro de 1980, no prédio da extinta Companhia São Patrício, indústria que produzia fios e tecidos de linho. Em 1982, instituído pelo Decreto n.º 2850/82, o Museu Tingui-Cuera foi transferido para a sede atual, onde no passado funcionou a Indústria Torres, que produzia massa de tomate.

O nome do museu é uma homenagem aos índios Tinguis, antigos povoadores da região. Tingui-Cuera significa “local onde habitam os Tinguis que são valentes e destemidos”.

A incorporação de peças ao acervo é feita por meio do Conselho de Análise Cultural, que examina e aprova ou não a entrada dos objetos, bem como o seu tombamento.

No prédio do museu funcionou o Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres, desde sua criação, em 1996, até 2010.

Robson Luan da Silva Juraski (texto adaptado). Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/museu.html>. Acesso em: 15 set. 2022.



Museu do Parque Cachoeira
Fotos: a autora (2022).





HISTÓRICO DA FÁBRICA DE MASSA DE TOMATE TORRES

No ano de 1930, Archelau de Almeida Torres iniciou a produção de extrato de tomate e pimentão no conhecido “barracão dos Torres”, construção de madeira, passando mais tarde a ser alvenaria. Situada na Rua Miguel Bertolino Pizzatto, contava com mais ou menos 11 fornos para apurar a massa de tomate, tendo como maquinários motores estacionários a gasolina.

A matéria-prima era proveniente da colônia e trazida de carroça. Devido à franca expansão da Fábrica, o pequeno barracão já não mais comportava sua produção, surgindo assim a necessidade da construção de uma fábrica maior. Foi então que em 1943 foi inaugurada a nova fábrica no terreno da família João Amaro de Meira, onde hoje é o Museu Tingui-Cuera.

A roda-d’água serviu de força hidráulica, produzindo energia para o funcionamento do maquinário. Outra atividade desenvolvida pela fábrica era a produção de farinha de milho, farinha de centeio, farinha de fubá e canjica. Com a queda da produção de massa de tomate, foi iniciada a fabricação de doces e conservas de goiaba, que encerrou suas atividades na década de 1960. Após o fechamento da fábrica, o prédio também foi utilizado como salão de bailes e fábrica de móveis.

Texto de Robson Luan da Silva Juraski. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/museu.html>. Acesso em: 3 ago. 2022.



Para mais informações e sugestão de atividades, consultar:

ALMEIDA, Rafael de Jesus Andrade de. **Araucária, nossa história**: espaço e memória. Araucária: Secretaria Municipal de Educação, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VTZqTiSpg70OMxdgVkxRZ1CEIIFRMOkB/view?usp=sharing>. Acesso em: 27 abr. 2022.

ALMEIDA, Rafael de Jesus Andrade de. **Araucária, nossa história**: povoamento e trabalho. Araucária: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

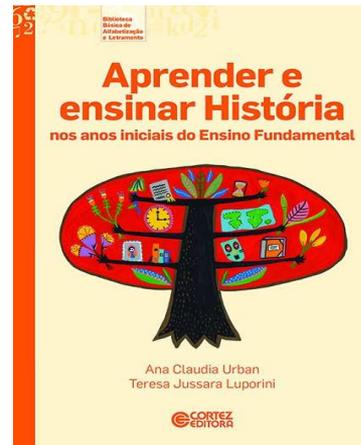


Atividade oral sobre os textos dos *slides* 109 e 110

1. O que os textos dos *slides* 109 e 110 têm em comum?
2. Pensando na temporalidade desses textos, quais palavras você destacaria neles para identificar o tempo a que se referem?
3. Quando o teatro foi inaugurado?
4. Como foi escolhido o nome do teatro?
5. Qual a capacidade de público do teatro?
6. Como você explicaria o papel do teatro da praça, na cidade de Araucária?
7. Você considera que as fontes históricas auxiliam na compreensão do passado?
8. O que podemos considerar como fontes históricas?
9. O Teatro da Praça e o Parque Cachoeira são lugares distintos. Contudo, podemos estabelecer algumas relações entre eles. Com a ajuda de fontes históricas, tente discorrer (falar ou escrever) sobre uma relação possível.
10. Leia as frases a seguir e dialogue com os colegas se elas são verdadeiras ou falsas.
 - a) O patrimônio é uma fonte histórica.
 - b) Um texto de jornal é uma fonte histórica.
 - c) Uma fotografia é uma fonte histórica.



Professor, as atividades anteriores objetivam a reflexão por meio de fontes históricas, na intencionalidade que o estudante possa se reportar às fontes ao criar, escrever e relatar. A narrativa do estudante pode ser apresentada na forma de poesia, encenação ou outra expressão da aprendizagem. Vale ressaltar ainda que a fonte é um elemento do ensino de história. Para saber mais sobre o trabalho com fontes históricas, sugerimos o livro: URBAN, Ana Claudia; LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015.



Pesquisa:

Livro: Aprender e ensinar história
Foto: A autora, 2022

Acesse o *link* a seguir e faça um *tour* virtual pelo Museu Tingui-Cuera

https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0x947d21105bfc1b95%3A0x445e4c462f983efd!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNREOelq-ZgMO4EOHx12crnZhGb6VT3EcUXmmPg%3Dw191-h144-k-no!5sos%20tinguis%20em%20araucaria%20-%20Pesquisa%20Google!15sCglgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOUfojtIXRwGuaUQu1bz58WI0PNFT9dIGY0oSpR&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjetaGwvu_4AhXzrZUCHd6qCTMQoip6BAhnEAM Acesso em: 2 out. 2022.



Portal Polonês

Em Araucária, temos um Portal Polonês, que se localiza no bairro Barigui, na Avenida das Araucárias. Ele foi inaugurado em 9 de abril de 2000 e marcou o encerramento do IV Congresso Polônico da América Latina.

No Portal foi deixada uma urna com dados históricos daquele dia e uma placa que convida as pessoas do ano de 2500 a testemunharem o que lá foi depositado.

O Portal pretende representar em seu projeto duas fases distintas da arquitetura do imigrante polonês, combinando elementos arquitetônicos da casa de tronco da segunda metade do século XIX à arquitetura das casas de tábuas de Araucária.

Podemos observar no beiral os lambrequins, evocando o passado e registrando no presente uma das tradições das etnias que integram a população de Araucária.



Portal Polonês
Foto: a autora (2022).



Atividade integrada ao componente curricular de Matemática

1. A partir do Portal Polonês, observar formas geométricas na sua composição e discutir onde ele está localizado, trazendo a matemática para a leitura da imagem (tamanho, forma, localização).
2. Propor uma construção coletiva por meio de desenhos, material manipulativo ou dobraduras, que represente o Portal, ou ainda sugerir que idealizem outro portal em homenagem aos Tinguis, primeiros habitantes da região.
3. Vamos organizar um painel com os desenhos da turma e fazer uma apresentação para a escola ou pais.
4. Há quanto tempo o portal foi inaugurado?
5. Como você explica o termo “segunda metade do século XIX “, exposto no texto?
6. Sabemos pelo texto que foi deixada uma urna no Portal, para ser aberta em 2500. O que você imagina que tem na urna? O que você deixaria nela se o evento fosse hoje?
7. Será que até 2500 o Portal, sendo de madeira, estará preservado? Ainda vai existir?



Professor, se considerar pertinente, solicitar aos estudantes que registrem suas respostas no caderno.



Territórios do Campo

- Ao lado, apresentamos uma lista de territórios de Araucária.
- Você conhece esses lugares?
- O que podemos concluir a partir da leitura dessa lista?
- São locais públicos?
- São espaços educativos?
- Em que região se localizam?



Vamos conhecer um pouquinho mais desses espaços com as próximas atividades a seguir que tratam do turismo rural em Araucária.

Disponível em:

<https://www.facebook.com/turismoruraldearaucaria>.

Acesso em: 6 out. 2022.

1. CHÁCARA SÃO PEDRO
2. HORTO MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA
3. ALMA VERDE ARTES E FOTOGRAFIA (COMERCIALIZAÇÃO DE ARTESANATOS)
4. COMERCIAL IGUAÇU
5. FÁBRICA DE PALHÕES
6. LINHA DO TREM
7. CHAMINÉ, PONTE DO RIO IGUAÇU
8. DOM POLSKI (COMERCIALIZAÇÃO DE MORANGOS)
9. CHÁCARA DAS FLORES (COMERCIALIZAÇÃO DE FLORES)
10. RANCHO SCHERREIER, PAGUE E PESQUE DO VALE, RESTAURANTE RODA DA ÁGUA



Vamos tentar descobrir o que as imagens têm em comum?



Fonte: Araucária, 2022.

CAFÉ RURAL

Na Chácara São Pedro

Dia 07/08

- *VAGAS LIMITADAS
- DAS 14H00 ÀS 17H00
- ADULTOS: r\$30,00
- CRIANÇAS DE 06 À 12 ANOS: r\$15,00



*Haverá passeio à carroça!

***Pagamento apenas em dinheiro!** **RESERVAS:**
89514-8403



Colhe e Pague 🍓

Quinta-feira

Sexta-feira

Sábado

9:00h às 17:30h

@chacarabaediski



- Que imagem temos ao lado?
- Como você pode descrever essa imagem?
- Por que será que não está colorida?
- De que ano será?
- De onde foi retirada?
- Pode ser considerada uma fonte histórica?
- O que retrata?



Guajuvira, 1977, acervo IPHAN.



Leitura do trecho do texto postado em 5 de abril de 2020. O texto na íntegra pode ser lido no [link https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-693589970760380/photos/a.693599187426125/2796555800463776](https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-693589970760380/photos/a.693599187426125/2796555800463776). Acesso em: 4 out. 2022.

Em dezembro de 1988, o Distrito de Guajuvira passou por uma terrível tragédia quando uma composição da RFFSA transportando combustível descarrilou e na queda dos enormes tanques ocorreram explosões que vieram a destruir residências, indústrias, a estação e causou diversas vítimas, com duas fatalidades.

Quem conhece Guajuvira sabe que o lugar é calmo, bonito, de pessoas trabalhadoras e amigas, como em tantos lugares interioranos. Aqui todos são vizinhos, parentes ou amigos de longas datas, por isso a tragédia, quando ocorreu, atingiu todos os moradores daquele lugar pacato.

O dia seguinte foi de trabalho para bombeiros, equipes de luz, água, moradores locais e funcionários da RFFSA que faziam a retirada dos vagões atirados ao longe com o impacto das explosões. A imagem está registrando o trabalho das equipes e maquinários utilizados.



Data – 1988 Local – Distrito de Guajuvira
Foto: Acervo do ARQUIVO HISTÓRICO ARCHELAU DE ALMEIDA TORRES.



DIALOGANDO

1. Você sabe o que significa Guajuvira? Vamos fazer uma pesquisa e descobrir pelo menos dois significados diferentes para essa palavra!
2. Sabia que Araucária já teve linha férrea voltada para o transporte de passageiros?
3. O que podemos inferir a partir das fontes históricas dos *slides* 123 e 124?
4. Você percebeu diferenças e semelhanças entre essas fotos (*slides* 123 e 124)?
5. Qual a diferença de tempo entre as fotografias dos *slides* 123 e 124?
6. Poderia escrever um título para a postagem do trecho do texto que foi lido? (postado em 5 de abril de 2020.)
7. Onde o texto foi postado?
8. Você considera o Facebook uma fonte segura de informação? Justifique sua resposta
9. Na página www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade, temos muitas histórias sobre Araucária. Vamos enviar uma mensagem e convidar a responsável por essa página para vir conversar com a turma?



Ampliando conhecimentos

1. Memória paranaense – Araucária/Band Curitiba

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sqhUao2qjYs>. Acesso em: 4 out. 2022.

2. Reportagem da RPC sobre o Roteiro de turismo rural de Araucária – Caminhos de Guajuvira

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ACDR2fwTt_w. Acesso em: 4 out. 2022.

3. Roteiro de Turismo Rural de Araucária – Caminhos de Guajuvira

Disponível em: <https://www.facebook.com/turismoruraldearaucaria/>. Acesso em: 4 out. 2022.

4. Araucária-PR interior

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rM2V6PFeo7k>. Acesso em: 4 out. 2022.

5. Caminhos de Guajuvira é opção de lazer em Araucária

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y5Kv8BeWOAY>. Acesso em: 4 out. 2022.

O RIC Rural mostra uma sugestão de turismo rural em Araucária. Os visitantes passam pelos Caminhos de Guajuvira, com muito contato com a natureza.



Professor, espera-se que os alunos possam fazer uso das diferentes fontes históricas para entrelaçar conhecimentos, lendo, interpretando e dialogando sobre as possibilidades de leitura num contexto histórico. E, para finalizar, deixamos mais algumas sugestões de atividades nos anexos.

Deixo também meu *e-mail*, caso queiram compartilhar as experiências vivenciadas com este material.

Gratidão pela parceria!

A autora. (sueliffandrade@gmail.com)

ANEXOS

1. COMENTANDO AS ATIVIDADES PROPOSTAS
2. SUGESTÃO DE ATIVIDADES
3. ATIVIDADES LÚDICAS



1. COMENTANDO AS ATIVIDADES PROPOSTAS

Professor, todas as atividades propostas visam o diálogo entre saberes e fazeres, tendo como pano de fundo as fontes históricas. De acordo com Urban e Luporini (2015), “o diálogo envolvendo o ensinar e o aprender História compreende o conhecimento e a análise das ideias históricas de alunos e de professores”. Daí a importância de iniciarmos com atividades que permitam diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes. Não faremos comentários sobre tais atividades, pois compreendemos que, na subjetividade do diálogo, o docente vai compor sua análise diagnóstica, inferindo saberes e fazeres ao seu planejamento dentro das potencialidades diagnosticadas. Assim, apresentamos alguns comentários referentes às atividades que necessitam de mais informações ou contexto para melhor interpretação e até mesmo para tirar conclusões.

Slide 13 Atividade: Interpretação oral e coletiva do texto

1. Como você explicaria as informações do texto lido (ouvido)? **Resposta do(a) estudante.**
2. Podemos ler e compreender o texto, se retirarmos as informações numéricas? **Espera-se que percebam que sem as informações numéricas o texto fica com lacunas, o que torna difícil a compreensão. .**
3. O que você responderia à questão que encerra o texto? **Resposta do(a) estudante.**
4. Você sabe onde fica a Aldeia da Solidariedade citada no texto? **A Aldeia da Solidariedade fica no Parque Cachoeira**

Atividade escrita

1. Em seu caderno, escreva os dados numéricos que aparecem no texto e depois encontre outra forma de representá-los. **Espera-se que os estudantes identifiquem esses dados, registrem e escrevam por extenso ou na forma de decomposição numérica, ou ainda, utilizando as operações.**
2. Com cinco colegas, faça uma lista de cinco palavras retiradas do texto e busquem no dicionário o significado de cada uma. Depois apresentem oralmente para a turma. **Resposta do(a) estudante.**

Slide 15 Atividade: Interpretação oral e coletiva do texto

1. Com as informações do texto, é possível ter uma ideia clara sobre os hábitos dos povos originários que habitaram a região de Araucária? **Resposta do(a) estudante.**
2. Onde foi realizado o projeto Passaúna e com qual objetivo? **Foi realizado em Araucária, em busca de vestígios dos Tinguis.**
3. Há quanto tempo aconteceu esse trabalho de pesquisa chamado projeto Passaúna? **Há 37 anos.**
4. De acordo com o texto, em que ano foram realizados outros estudos arqueológicos na região de Araucária? **Em 2006.**
5. Em que espaço público podemos encontrar registros em homenagem aos povos originários da cidade de Araucária? **No Museu do Parque Cachoeira.**

NO SÉCULO XVII SURGEM POVOAÇÕES DO HOMEM BRANCO POR ESSA REGIÃO (HOJE ARAUCÁRIA) COM AS DOAÇÕES DAS SESMARIAS, QUE FOI UM SISTEMA PORTUGUÊS, ADAPTADO NO BRASIL, QUE NORMATIZAVA A DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS DESTINADAS À PRODUÇÃO AGRÍCOLA.

ASSIM, EM 1668, DOMINGOS ROIZ DA CUNHA ENCAMINHOU REQUERIMENTO A GABRIEL DE LARA SOLICITANDO, PARA SI E PARA SEUS FILHOS, UMA SESMARIA NA REGIÃO DE TINDIQUERA.

O INTERESSE PELA TERRA, CONSTITUÍDA DE CAMPOS CERCADOS POR MATA DE ARAUCÁRIA E IMBUIA, PAULATINAMENTE, ATRAIU OUTROS MORADORES E NO FINAL DO SÉCULO A REGIÃO JÁ CONTAVA COM UMA DEZENA DE GRANDES PROPRIETÁRIOS.

COM O ADVENTO DAS SESMARIAS E DADAS AS CONDIÇÕES DOS CAMPOS DE MATAS COM MADEIRA NOBRE, AS FAMÍLIAS INICIARAM A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO NATURAL, POR MEIO DAS ROÇADAS E DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS E O LUGAR PASSOU A SER PONTO DE REFERÊNCIA PELO CAMINHO DOS TROPEIROS.

NESSA ÉPOCA, A REGIÃO DE TINDIQUERA E ARREDORES PASSAVA POR UMA FASE DE DESENVOLVIMENTO GRAÇAS AO IMPULSO PROVOCADO PELO TROPEIRISMO.

A UTILIZAÇÃO DO RIO IGUAÇU COMO MEIO DE TRANSPORTE PARA FAZER A LIGAÇÃO ENTRE LAPA E PALMEIRA ORIGINOU UMA PEQUENA POVOAÇÃO NAS PROXIMIDADES DO RIO, 36 A MEIA LÉGUA DE DISTÂNCIA DE TINDIQUERA.

O PEQUENO PORTO, ESTABELECIDO NESTE LUGAR, ACABOU ATRAINDO MUITOS MORADORES QUE PASSARAM A RESIDIR ALI. EM RAZÃO DO DESLOCAMENTO GRADATIVO DA POPULAÇÃO PARA AS MARGENS DO RIO IGUAÇU, EM 1848, A SEDE DA CAPELA CURADA FOI TRANSFERIDA DE TINDIQUERA PARA A CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, EM IGUAÇU.

A PARTIR DAÍ, A REGIÃO PASSOU A SER CONHECIDA COMO IGUAÇU.

Slide 21 Atividade: Leitura de imagem (Pode ser feita oralmente)

Observe as imagens a seguir, reflita e registre no caderno a relação delas com o texto.

Espera-se que o estudante perceba que as imagens referem-se à pluralidade étnica dos imigrantes que fazem parte da história de Araucária.

Slide 22 Atividade: registro escrito no caderno. (Pode ser realizada de forma individual ou coletiva).

Vamos construir uma tabela, registrando informações do texto e informações dos tempos atuais sobre as atividades desenvolvidas nas Sociedades-Escola.

Sociedades-Escola	Escola nos dias atuais
Nas Sociedades-Escola, para além das atividades escolares, eram desenvolvidas atividades de teatro, dança, música, bailes, celebrações religiosas, comemorações cívicas, leitura, recitais, competições esportivas, importação de insumos e instrumentos agrícolas, estudos de novas técnicas agrícolas e até mesmo organização de exposições agrícolas na capital do Estado.	Atividades escolares e com apoio da comunidade, promove eventos como: festas, dia da família na escola, etc. Mas a finalidade é pedagógica.

- Espera-se que os alunos possam refletir sobre o papel da escola em diferentes épocas.

Slide 28 Atividade escrita: Agora chegou a hora de entendermos a matemática presente no texto...

1. Se na década de 1970 a população rural representava 68% da população do município e no final da década de 1980 essa mesma população representava apenas 9% dos habitantes, calcule a diferença entre essas porcentagens e diga se a população rural aumentou ou diminuiu nesses dez anos e por que isso aconteceu.

Cálculo: $68-9= 51$ **Resultado:** A população rural diminuiu em razão da industrialização do município.

2. Complete o quadro no caderno, com acontecimentos referentes às datas que aparecem no texto. Depois converse com os colegas sobre tais acontecimentos, suas causas e conseqüências.

1930	Devastação das reservas de madeira.
1940	Exploração da erva-mate.
1970	Industrialização do Município com a implantação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas.

Espera-se que o estudante perceba que ocorreram mudanças na paisagem, na economia e na cultura.

Slide 39 Atividade: Interpretação oral : Vamos identificar no texto:

- As pessoas entrevistadas: **4 mulheres, Geny Hinça Druszcz, Adelina Pires, Philomena Furman e Ana Falat.**
- Quando foi a entrevista: **2017.**
- O tema: **Mulheres, suas lutas, suas histórias.**
- As ideias principais: **Todas elas foram operárias na antiga tecelagem – Cia. São Patrício Fábrica de Tecidos de Linho. Relatam suas dificuldades como operárias.**
- Se há conflitos vivenciados pelas pessoas entrevistadas: **Preconceito contra a mulher que trabalhava fora.**
- Se há opinião de quem realizou a entrevista: **Não objetivamente.**
- Fonte de onde foi extraído o texto: **Jornal O Popular.**
- Agora, converse sobre o tema e discutam quanto ao que entenderam da temática. **Resposta do(a) estudante.**

Slide 44

1. Gostou das imagens da exposição “Arte em vidro”? **Resposta do(a) estudante.**
2. Em sua opinião, o artesanato é uma arte? **Resposta do(a) estudante.**
3. Em sua casa existe alguma peça artesanal? Se sim, qual a origem? **Resposta do(a) estudante.**
4. Podemos utilizar a matemática para a confecção de artesanato? De que forma? **Com certeza, pois trabalhamos com formas, medidas e problematização ao confeccionar uma peça de artesanato. Além disso, podemos utilizar o sistema monetário para explorar questões relacionadas a custos que envolvem o artesanato.**
5. Você já confeccionou algum artesanato? Se sim, conte como fez! **Resposta do(a) estudante.**
6. Podemos utilizar a reciclagem na confecção de artesanato? **Com certeza!**
7. Observe a imagem abaixo e discuta com o professor e com os colegas se existe uma relação entre ela e as atividades de artesanato. **Espera-se que o(a) estudante relacione o artesanato em vidro com a reciclagem e que tal atividade pode fazer parte de ações sustentáveis na comunidade e na cidade.**



8. Na página anterior tem uma frase escrita pela Secretaria de Cultura e Turismo de Araucária. Você concorda com essa frase? Justifique sua resposta. **Resposta do(a) estudante.**

Slide 45

Procure no caça-palavras os materiais utilizados na produção de artesanato em Araucária.

Na horizontal: tecidos, madeira.

Na vertical: barbante, milho, bambu, vime, vidro, palha.

Slide 62

1. Você sabia que em Araucária encontramos representantes das religiões de matriz africana? **Espera-se que o(a) estudante faça relação com outras informações e responda essa questão de forma afirmativa.**

2. O que você sabe sobre esse tema? Você sabe o que significa Umbanda? **Caso o(a) estudante não saiba o significado de Umbanda, o professor pode incentivar a pesquisa ou trazer o conceito.**

3. Vamos observar o mapa ao lado e encontrar alguns Terreiros em Araucária. **Caboclo Ubirajara -Tucu; Filhos de Pemba; Ogum Xoroquê e mãe Yemanjá; Ilê de Oxalá; Ogum Beira Mar.**

4. Você costuma tirar um “cochilo”? Sabia que é muito comum, em várias regiões do país, após o almoço tirar um "cochilo"? **Resposta do(a)estudante**

O termo “cochilo” vem das línguas africanas e foi apropriado pela língua portuguesa. Cochilar significa dormir um pouco.

5. Você já viu alguém usar a expressão “oxalá”? Sabia que Oxalá é o nome de um orixá cultuado nos terreiros, cujo dia em que se celebra é a sexta-feira? **Resposta do(a)estudante**

Entretanto, no cotidiano da língua portuguesa, oxalá tornou-se uma expressão cujo significado é “queira Deus”, “permita, Oh Deus.

Slide 67

1. Em sua opinião, o que essas imagens retratam? **O cotidiano de pessoas que moravam onde hoje há a Represa do Passaúna.**

2. São imagens de um tempo passado ou presente? Por quê? **Do passado, pois retratam a comunidade antes da construção da Represa.**

3. São imagens do cotidiano? **Sim.**

4. Existe uma relação entre elas? **Sim, todas fazem parte do acervo do memorial.**

5. Por que estão no memorial polonês? **Porque são fotografias que contam a história dos moradores da região, trazendo imagens dos seus costumes e do cotidiano.**

6. Observando objetos retratados, é possível identificar alguma semelhança com o tempo presente? **Foto tradicional de casamento.**

Slide 87

1. Em sua opinião, qual a importância dessa legislação? **Resposta do(a) estudante.**
2. Há quanto tempo o decreto que regulamenta a Lei n.º 2.970/16 está em vigor? **Há poucos meses, entrou em vigor em 2022.**
3. Se um patrimônio público é reconhecido apenas por decreto municipal, isso implica uma fragilidade em sua existência e permanência. Será que os patrimônios da cidade de Araucária podem vir a ser reconhecidos em instância Federal e ou Estadual? **Sim, desde que se busque e se faça cumprir tal direito.**

Slide 91

1. Circule na notícia o significado da sigla SMMA. **Secretaria Municipal do Meio Ambiente.**
2. Na notícia, qual o significado da palavra “tombamento”? **Queda.**
3. Segundo a notícia, o que foi analisado? **O Carvalho Centenário.**
4. Qual foi o parecer do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural? **Parecer favorável ao corte.**
5. E qual foi a decisão da Secretaria do Meio Ambiente? **Preservar o Carvalho.**
6. Você concorda com o parecer da SMMA? Por quê? **Resposta do(a) estudante.**

Slide 93

Resolva as operações e substitua o resultado delas pelas letras da tabela ao lado, a fim de descobrir dois patrimônios culturais imateriais do nosso Brasil.
Roda de Capoeira e Samba de Roda.

Slide 103

1. Se tirarmos todos os números do cartaz ao lado, o que acontece? **Ficam lacunas e o texto não faz sentido.**
2. Quais números representam informações sobre o tempo? **Os números que se referem a dias, meses, ano, horas, minutos.**
3. Há quanto tempo foi realizada essa exposição? **Há aproximadamente 4 meses.**
4. A exposição permaneceu na Casa da Cultura por quantos dias? Totalizando quantas horas de exposição? **Aproximadamente 36 dias, num total de 216 horas.**
5. Ao representarmos um número telefônico, é importante relacionarmos esse número com quantidades, unidades, dezenas, centenas? Por quê? **Não, pois o número telefônico não representa uma quantidade e sim um código.**

1.2 Nas propostas orais, é fundamental refletir, dialogar, inferir, analisar, pensar historicamente .

Propor ao estudante o pensar sobre as noções temporais é uma tarefa complexa nos anos iniciais, mas é fundamental, pois permite a discussão elaborada sobre o significado do tempo para a sociedade e também pensar como o tempo é importante no ensino de história. Segundo Schmidt e Cainelli (2004, p. 76), “Podemos admitir que tempo é uma categoria mental que não é natural, nem espontânea, nem universal. Levar em consideração essas características de tempo significa entender suas consequências para o trabalho do historiador e para o ensino de história”.

Desse modo, oportunizamos reflexões sobre a importância das memórias na construção da história. Além disso, trazemos aos estudantes a necessidade de pensar como a nossa sociedade demarca a passagem do tempo, e como outras sociedades o fazem. De acordo com Bosch (2007, p. 39), “embora dimensionar o tempo seja fundamental para o estudo da história, ele não tem conceito uniforme e valor universal. O tempo existe em virtude de um determinado fato ou realidade histórica”.

Então, quando perguntamos ao estudante: o que é o tempo para a história, estamos convidando-o a pensar sobre esse conceito abstrato que será apreendido ao longo do ensino de história e podemos iniciar esse trabalho a partir da construção de linhas de tempo pelos estudantes. Eles podem conversar com os familiares e construir a linha do tempo do avô, do tio, da mãe, enfim, de alguém que seja especial para eles. A partir dessa atividade, refletirão sobre o passado e o presente. Segundo Lowenthal (1998, p. 63), “o passado nos cerca e nos preenche; cada cenário, cada declaração, cada ação conserva um conteúdo residual de tempos pretéritos. Toda a consciência atual se funda em percepções e atitudes do passado”.

Nesse contexto propomos o uso de diferentes recursos nas aulas de história, tais como: plataformas virtuais, literatura, canções, fotos, objetos, poemas, praças, monumentos, museus, etc.. que podem servir de estudo da experiência humana, em diferentes épocas e contextos. Quando possível, recorrer à interdisciplinaridade, integrando diferentes componentes curriculares, pois a análise e a reflexão por meio de elementos distintos vão ampliar a discussão e o pensar sobre o conhecimento que é historicamente produzido, seus autores e personagens/sujeitos. Com isso, podemos considerar a possibilidade de desenvolver a identidade cidadã, sensível, crítica e ativa do estudante.

1.3 A reflexão sobre os patrimônios culturais, lugares de memória e monumentos.

Enfatizar os elementos/cenários que compõem a diversidade cultural da cidade e pensar sobre os diferentes grupos étnicos que formaram e fazem a história da nossa Araucária é uma proposta de reflexão sobre o papel destes, sua visibilidade e valorização, sem discriminar ou promover uma em detrimento da outra. Assim, consideramos possível letrar os estudantes enquanto alfabetizamos historicamente, por meio das leituras e da compreensão da educação patrimonial e histórica.

Estudar os monumentos, os lugares de memória e os patrimônios da cidade permite-nos instrumentalizar para o desenvolvimento do pensamento crítico, do olhar para o entorno e perceber a história viva e pulsante na cidade. Nesse sentido, tomamos os referenciais de Abreu, Amado e Halbwachs, para enfatizar que:

- A noção e a percepção do monumento enquanto lugar de memória são desde logo um dos aspectos essenciais, já que, encarado dessa forma, o monumento deixa de ser uma peça arqueológica (um mônio), para se tornar um feixe de significados e de memórias, que traçam a sua própria vida e ajudam a determinar o seu sentido trans-histórico e metalinguístico (ABREU. 2005, p. 215).
- Memória coletiva é o processo social de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo, comunidade ou sociedade. Esse passado vivido é distinto da história, a qual se refere mais a fatos e eventos registrados, como dados e feitos, independentemente de eles terem sido tidos e experimentados por alguém (HALBWACHS, 1991).
- Por ser gerada individualmente, a memória só se torna coletiva no mito, no folclore, nas instituições e por delegação. (...) A memória coletiva, assim, longe de espontaneidade que muitos lhe atribuem, seria mediatizada por ideologias, linguagens, senso comum e instituições, ou seja, seria uma memória dividida (AMADO *apud* PORTELLI, 2001).

2. Sugestões para ampliar possibilidades no Ensino de História

1. Apresente uma **imagem de satélite** a partir do aplicativo **GoogleEarth**, observando com a turma a área em que a escola se localiza.

2. Plano de Aula: **Desenho de observação da natureza**. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educacao-infantil/pre-escola/desenho-de-observacao-da-natureza/3490>. Acesso em: 15 ago. 2022.

3. Museu da Pessoa

Disponível em: <https://museudapessoa.org/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo de histórias de vida, aberto à participação de todos. Você pode contar sua história, organizar suas próprias coleções e conhecer histórias de pessoas de todas as idades, raças, credos e profissões do Brasil. Fundado em 1991, o Museu da Pessoa acredita que contar, escutar, conhecer e preservar histórias de vida pode mudar seu jeito de ver o mundo.

4. **BRASIL MESTIÇO**. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/brasil-mestico/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

5. Plano de Aula: **Manifestações populares: África**. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/3ano/historia/manifestacoes-populares-africa/4866>. Acesso em: 15 ago. 2022.

6. Plano de aula: **Comunidades indígenas brasileiras através do tempo: mudanças e permanências** Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/4ano/historia/comunidades-indigenas-brasileiras-atraves-do-tempo-mudancas-e-permanencias/4919>. Acesso em: 15 ago.2022.

7. **Livro Quebrando Preconceitos.** Disponível em: http://laced3.hospedagemdesites.ws/laced/arquivos/Quebrando_preconceitos.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

8. **Visibilidade Indígena.** Disponível em: <https://www.visibilidadeindigena.com/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

Pensar em africanos e indígenas na formação do Brasil significa também indagar sobre ligações desses grupos com outras etnias, formação de novas culturas híbridas, sociabilidades que, longe de idealizações, possuem caracteres muito diferentes daqueles observados noutras partes do mundo (ausência de impedimentos legais para casamentos, modalidades de racismo sutis, mas de grande violência, redução daqueles grupos à pobreza etc.) (SILVA; FONSECA, 2010, p. 22).

9. **Poema: Perguntas de um trabalhador que lê. (BRECHT, Bertold. Poemas 1913-1956. São Paulo: Brasiliense, 1986).**

10. Livro: FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo.** Ilustrado por Julie Vivas. São Paulo: Brinque-Book. 2002.

Sinopse: Este título é o nome do personagem, que era vizinho de um asilo de idosos, onde todos eram seus amigos. Era de Dona Antônia que ele mais gostava. Então, monta uma cesta e leva a Dona Antônia. Quando ela recebe os presentes “maravilhosos” – conchas, marionete, medalha, bola de futebol e um ovo ainda quente – cada um deles lhe devolve a lembrança de belas histórias. Quando soube que ela perdera a memória, quis saber o que isso significava e foi perguntar aos outros moradores do asilo. Como resposta, ouve que a memória é algo: bem antigo, que faz chorar, faz rir, vale ouro e é quente.

3. ATIVIDADES LÚDICAS

- **Jogo da memória**

O jogo é composto por vinte cartas, sendo dez com imagens da cidade e outras dez com a identificação de cada imagem.

Como jogar

Em duplas ou trios, os estudantes embaralham as cartas e as espalham pela mesa, com a face (imagem ou palavras) voltada para baixo.

Combinam quem inicia o jogo.

Na sua vez, o estudante vira duas peças e deixa que todos as vejam. Caso as figuras sejam iguais, o estudante deve recolher esse par e **jogar** novamente. Se forem peças diferentes, estas devem ser viradas novamente, e é passada a vez ao participante seguinte.

Vence quem conseguir formar o maior número de pares.



Portal
Polonês

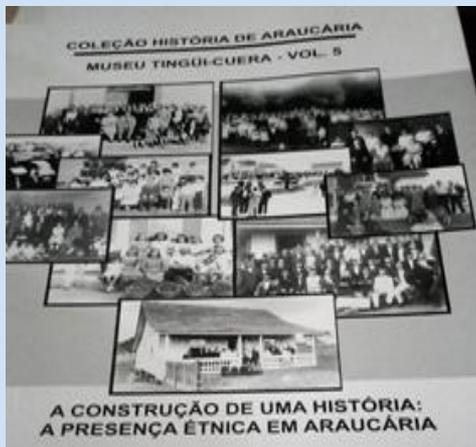


Centro Cultural
Moisés Jakobson



Represa do
Passaúna

Monumento ao
Expedicionário



Livro Coleção
História de
Araucária volume 5





Igreja Matriz Nossa
Senhora de
Remédios



Pontes
Metálicas



Mural de
Azulejos



Trilha no Parque Cachoeira



Parque Ecológico Linear



Professor, as cartas do jogo da memória serão utilizadas também no jogo de tabuleiro corrida.

- **Quebra-cabeça: Recortar e montar.**

Professor, uma sugestão é fazer o quebra-cabeça com os estudantes, propondo um desafio.

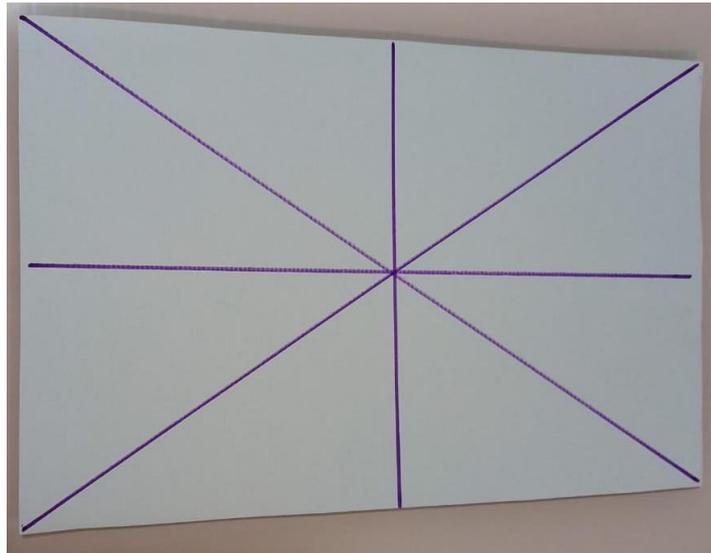
Com a imagem impressa (*slide* 148) em sulfite, vire a folha e trace uma linha de modo que o sulfite fique com duas metades.

Agora trace mais uma linha, ficando com 4 quartos. (4/4)

Com mais dois traçados, você terá 8 oitavos (8/8). Veja exemplo na figura a seguir

Aproveite para trabalhar fração equivalente, ideia de metade e dobro, figuras geométricas: triângulos, retângulos.

Mas caso não queira, pode utilizar a imagem do próximo *slide*, que já está recortada.





Igreja de São Miguel.
Foto: Divulgação Prefeitura.



- **Jogo de Tabuleiro: Corrida por Araucária**

Material

Para jogar, o estudante vai precisar do tabuleiro, de um dado e de marcadores, que podem ser bolinhas de papel, botões ou sementes e as cartas do jogo da memória, disponíveis nos *slides* anteriores.

Regras do jogo

Podem jogar em duplas ou trios. Embaralham-se as cartas do jogo da memória e colocam em um monte com a face virada para baixo.

Cada jogador pega um marcador diferente. Estabelecem um critério para ver quem começa o jogo.

O estudante que jogar o dado deve andar com o seu marcador o número de casas correspondente.

Ao cair na casa que tem o ícone de pesquisa,  o jogador à sua direita deve retirar uma carta do monte e descrever para o colega. Se ele acertar, anda uma casa, do contrário não avança e passa a vez.

Ao cair em casas que apresentam outros comandos, deve seguir o comando. Exemplo: Para avançar uma casa, fale o nome de um lugar de memória. Assim, sucessivamente, até que alguém conclua a corrida e vença o desafio.

Professor: Pode combinar outros comandos com os estudantes, ampliando possibilidades do jogo.

INÍCIO

1

2

3

4

EBA 7 6

8

10

11

12

13

15

16

17

URRU

21

22

23

24

28

29

30

31

32

34

35

36

OP S

39

42

43

CHEGADA

Você deixou lixo no Parque. Volte 3 casas.

Você reciclou o lixo que recolheu no trabalho voluntário, por isso avance duas casas.

Oba! Você chegou às Pontes Metálicas. Para atravessá-las, pule 3 casas

Parabéns, você foi nomeado voluntário do mês. Ande uma casa!

Eita! Você deixou um papel de bala no Museu. Volte 4 casas.

Ilustração: Paula Heloisa de Andrade

Referências

- ABREU, J. G. Arte Pública e Lugares de Memória. **Revista da Faculdade de Letras, Ciências e Técnicas do Patrimônio**, v. IV, n. 7, set. 2005, p. 215-234. Disponível em: [http:// ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4944.pdf](http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4944.pdf). Acesso em: 27 abr. 2022.
- ALMEIDA, Rafael de Jesus Andrade de. **Araucária, nossa história**: espaço e memória. Araucária: Secretaria Secretaria Municipal de Educação, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VTZqTiSpg70OMxdgVkxRZ1CElIFRMOkB/view?usp=sharing> - Acesso em: 27 abr. 2022.
- ALMEIDA, Rafael de Jesus Andrade de. **Araucária, nossa história: povoamento e trabalho**. Araucária: Secretaria Municipal de Educação, 2019.
- ALMEIDA, Lais. Quem eram e o que houve com os fundadores de Araucária, 2021. **Jornal o Popular**, Disponível em <https://opopularpr.com.br/quem-eram-e-o-que-houve-com-os-fundadores-de-araucaria/> Acesso em 20 abr.222.
- AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. Apresentação. **Usos e abusos da História Oral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora, 2001.
- ARIÈS, P. **História da morte no Ocidente**: da Idade Média aos nossos dias. Trad. Priscila Vianna de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977
- ARAUCÁRIA, Prefeitura Municipal. **Acervo do Arquivo Histórico Archelau de Almeida Torres**. Depoimentos, iconografias e explicações. 2021
- ARAUCÁRIA, Prefeitura Municipal. **A construção de uma história**: a presença étnica em Araucária. Coleção História de Araucária, v. 5. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 2010.
- ARAUCÁRIA, Prefeitura Municipal. **Agricultura e Indústria**: memória do trabalho em Araucária. Coleção História de Araucária, v. 1. Araucária: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 2010.

ARAUCÁRIA, Prefeitura Municipal. **Da madeira ao aço: a industrialização de Araucária.** Coleção História de Araucária, v. 4. Araucária: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1999.

ARAUCÁRIA, Prefeitura Municipal. **Mestres, alunos e escolas:** a memória do ensino em Araucária. Coleção História de Araucária, v. 3. Araucária: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1997.

ARAUCÁRIA, Prefeitura Municipal. **Os espaços de lazer em Araucária.** Coleção História de Araucária, v. 2. Araucária: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 2002.

ARAUCÁRIA, Prefeitura Municipal. **Saberes de Araucária:** causos, culinária, simpatias, benzimentos e medicina popular. Coleção História de Araucária, v. 6. Araucária: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 2012.

ARAUCÁRIA, Jornal O Popular do Paraná – Edição 1149. Caderno unificado reduzido. Disponível em: <https://www.opopularpr.com.br/wp-content/uploads/2020/01/cadernounificadoreduzido.pdf>. Acesso em: 4 out. 2022.

ARAUCÁRIA uma cidade, uma saudade. . Disponível em: <https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-693589970760380/photos/1928-sociedade-e-escola-progresso-mais-conhecida-como-sociedade>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Distrito Federal, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 maio 2021.

CARVALHO, Maria Rosário de; CARVALHO, Ana Magda. **Índios e caboclos:** a história recontada. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/mv4m8/pdf/carvalho-9788523212087.pdf>. Acesso em: 14 JUL. 2022.

CASSEMIRO, Flavia Izabel Keske. **Ensino de História nos Anos Iniciais:** contribuições teórico-práticas para professores e professoras no município de Curitiba. Campo Mourão, PR, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581026/2/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20ProfHist%c3%b3ria%20Unespar_Flavia%20Izabel%20Keske%20Cassemiro.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira. **Ensino de História:** itinerário histórico e orientações práticas. Curitiba: InterSaberes, 2017.

COLLET, Célia. **Quebrando preconceitos:** subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Laced, 2014.

CUNHA, Manoela Carneiro (org.). **História dos índios no Brasil.** São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

FERNANDES, Lindamir Zeglin. **Patrimônio Cultural e saber histórico escolar**. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34227>. Acesso em: 5 abr. 2022.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa. **O Ensino de História para o fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão *et al.* Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/sele%C3%A7%C3%A3o_2020.1/LE_GOFF_-_Documento_monumento.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Traduções, Laís Teles Benoir, São Paulo: Centauro, 2004.

JURASKI, Robson Luan da Silva. **Araucária Cultural**. Disponível em: <https://docs.ufpr.br/~coorhis/robsonluan/museu.html>. Acesso em: 3 ago. 2022.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PARANÁ. **Relatório de visita técnica ao Sítio Arqueológico Araucária Targino 1**. Curitiba: Secretaria do Estado da Cultura, Museu Paranaense, Setor de Arqueologia, 2017.

PARELLADA, Claudia Inês. **Os primeiros povos. Sociedade Indígena no Paraná**. SEEC-PR, 2006.

PERRETTO, Cristiane. ONO, Luciane Czelusniak Obrzut. Lugar de memória. O Popular. Publicado na edição 1136 – 25/10/18. Disponível em: <https://opopularpr.com.br/lugar-de-memoria-arquivo-historico-archelau-de-almeida-torres-a-servico-da-populacao/>. Acesso em: 6 out, 2022.

PINHAL, Ana L. C. Ferreira. **Cidade educadora como potencialidade educacional**: a educação para além da escola. Dissertação (Mestrado em Educação) –. Porto Velho, RO, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/115068439-Universidade-federal-de-rondonia-nucleo-de-ciencias-humanas-programa-de-pos-graduacao-stricto-sensu-em-educacao-mestrado-academico-em-educacao.html>. Acesso em: 7 jul. 2021.

POLY, Terezinha de Souza. ARAUCÁRIA uma cidade, uma saudade. Disponível em: https://www.facebook.com/Araucaria-uma-cidade-uma-saudade-693589970760380/photos/1928-sociedade-e-escola-progresso-mais-conhecida-como-sociedade_. Acesso em: 17 set. 2022.

TOMASINO, Kimiwe. Os povos indígenas no Paraná: 500 anos de encobrimento. VILALOBOS, J. G. (org.). **Geografia Social e Agricultura no Paraná**. Maringá: Programa de Pós-Graduação em Geografia – UEM, 2001.

THOMPSON, Barbara. **Memória e exaltação da vida no cemitério monumental**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/download/14883/pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

TERRITORIALIZAÇÃO E ACELERAÇÃO DOS ODS: diagnóstico situacional de indicadores ODS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília: PNUD, 2020.

WACHOWICZ, Romão. **A Saga de Araucária**. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda., 1975. p. 119-120.

WACHOWICZ, Romão. **Homens da Terra**. Curitiba: Vicentina, 1997.

WACHOWICZ, Ruy. Evolução Política de Araucária. **Jornal dos Pinheiros**, v. 2, n. 31, p. 6, fev. 1980.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

WACHOWICZ, Ruy. **Tomás Coelho – uma comunidade camponesa**. Curitiba: Real Artes Gráficas Ltda., 1977.